



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
Campus Santa Inês

Ministério
da Educação



PROJETO PEDAGÓGICO

DO CURSO DE GRADUAÇÃO

EM GEOGRAFIA

LICENCIATURA

Santa Inês, Março, 2010

DIRETOR GERAL

NATANAILDO BARBOSA FERNANDES

CHEFE DE GABINETE

EMERSON DOS SANTOS NUNES

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (DDE)

FRANCISCO REGILSON SOUZA

COORDENADORA GERAL DE ENSINO

ARLENE LUTTIGARDS DE OLIVEIRA VAZ SAMPAIO

COORDENADOR GERAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA

ANTONIO ALCYONE OLIVEIRA DE SOUZA JÚNIOR

COORDENADOR GERAL DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO

ÂNGELO FRANCISCO DE SOUZA ANDRADE

SUPERVISORA PEDAGÓGICA

ROSANGELA LIMA DE NEVES RODRIGUES

ORIENTADORA EDUCACIONAL

NELIAN COSTA NASCIMENTO

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

JADSON LUIZ SIMÕES ROCHA

COORDENADOR GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

EDISON BISPO DOS SANTOS

COORDENADOR GERAL DE RECURSOS HUMANOS

ROSILENE ALVES DE ALMEIDA

COORDENADOR DO CURSO

MARCO ANTONIO REIS RODRIGUES

EQUIPE EXECUTORA:

EDNEY CONCEIÇÃO

Licenciado em Geografia

Mestrado em Geografia

MARCO ANTONIO REIS RODRIGUES

Licenciado em Geografia

Especialização em Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido Nordeste

Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

NILTON SOUZA SANTANA

Licenciado em Geografia

Mestrado em Geografia

Mestrado em Educação e Contemporaneidade

RICARDO BAHIA RIOS

Licenciado em Geografia

Mestre em Botânica

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA: O CURSO E SUA NECESSIDADE SOCIAL	6
3. OBJETIVOS DO CURSO	9
3.1. OBJETIVO GERAL	9
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4. PERFIL DO PROFISSIONAL	9
4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	10
4.2. CAMPOS DE ATUAÇÃO DO LICENCIADO EM GEOGRAFIA	11
5. CONCEPÇÃO E DESENHO CURRICULAR.....	11
5.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	12
5.2. DESENHO CURRICULAR.....	14
5.3. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.....	17
5.4. INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	50
5.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	50
5.6. ATIVIDADE COMPLEMENTAR	52
5.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC	53
5.8. MONITORIA	53
6. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	54
7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	55
7.1. AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	58
8. POLÍTICAS PARA PESQUISA E EXTENSÃO	60
8.1. POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A PESQUISA	60
8.2. POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO	61
8.3. INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO	63
9. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	63
9.1. FORMAS DE ACESSO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO.....	63
9.2. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	64
9.3. PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO/ESTÍMULO À PERMANÊNCIA	64
9.4. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	65
9.5. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	66
10. ANEXOS.....	68
11. REFERÊNCIAS.....	105

APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado constitui-se na versão preliminar do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, Campus Santa Inês, encaminhada ao Departamento de Desenvolvimento Educacional e à Coordenação do Curso para a avaliação e retroalimentação necessária e, em seguida, ser encaminhado às instâncias superiores para análise e aprovação com a finalidade de implantação definitiva.

Elaborado com base na filosofia interna da instituição, expressa o ideário e objetivos do grupo que pensa e planeja o curso, estabelecendo princípios teóricos e metodológicos para a formação e o fazer do Licenciado em Geografia, considerando o seu compromisso social, sem perder de vista a conjuntura contemporânea.

Construído de forma coletiva, representa um avanço no processo de democratização do ensino, ao provocar a superação das relações corporativas e autoritárias na construção de um projeto coletivo. Por outro lado, correspondendo às exigências atuais para formação docente na área da Geografia, atende ao que preconiza na LDB 9394, de 26/12/96, e evidencia a preocupação do IF Baiano - Campus Santa Inês com ações afirmativas de inclusão social, cada vez mais importantes em nossa sociedade, visando à permanência do aluno na escola.

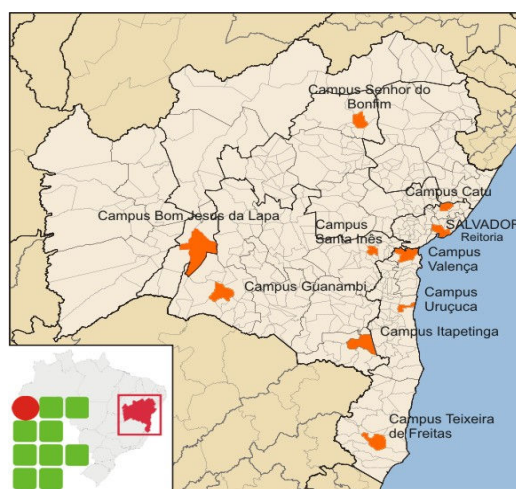
A presente proposta de criação do Curso de Licenciatura em Geografia teve como principais referenciais: Parecer CNE/CES n.º 1.363/2001; PARECER CNE/CES n.º 492/2001 e a Resolução CNE/CES n.º 14/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, para os Cursos de Graduação – Licenciatura em Geografia, os Pareceres CNE/CP 09/2001, 27/2001 e 28/2001 e as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002 que estabelecem novas diretrizes para a formação dos professores nos cursos de graduação.

É importante ressaltar que este Projeto Pedagógico não é um documento definitivo, tem um caráter dinâmico que provoca e permite mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades de uma sociedade justa e igualitária.

JUSTIFICATIVA: O CURSO E SUA NECESSIDADE SOCIAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano é uma autarquia criada pela Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e consolidada, como Instituição, a partir da integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia e das Escolas Médias de Agropecuária Regional da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira).

Atuará, inicialmente, nas áreas onde estão localizados os Campi (Figura 1), podendo estender-se a todo território baiano com a implementação do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançado em abril de 2007, como política do Plano de Desenvolvimento da Educação (MEC, 2007).



(Figura 1)

A sede do IF Baiano - Campus Santa Inês fica localizado no município de Santa Inês com área da total de 356 Km² que, por sua vez, faz parte do Vale do Jiquiriçá, juntamente com os municípios: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Iaçú, Irajuba, Iramaia, Itaquara, Itatim, Itiruçu, Jaguaquara, Jaguaripe, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Lagedo do Tabocal, Laje, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Terezinha, São Miguel das Matas, Ubaíra e Valença.

A cidade de Santa Inês - Bahia, nos seus aspectos geoambientais, encontra-se encravada no centro do Vale do Rio Jiquiriçá, uma área de transição entre o litoral sul (Zona da Mata) e o semi - árido (Sertão), originando uma área de Tensão Ecológica. A altitude no vale é bastante variável, pois se trata de uma Bacia Hidrográfica que tem o Rio Jiquiriçá como rio principal possuindo uma drenagem exorréica. O relevo é predominantemente

planáltico, representado pelo Planalto dos Geraizinhos, Serras Marginais, Planalto Sul-Baiano e Planalto Pré-Litorâneo (EAFSI-BA, 2002).

Situada a cerca de 150 km a sudeste de Salvador, Bahia, o Vale do Jiquiriçá ocupa uma área de 6.900km². Tem, no rio de mesmo nome, com seus 275 km de extensão, o principal elo cultural e de desenvolvimento econômico da região. O Vale do Jiquiriçá é composto por municípios de médio e pequeno porte (de 2.400 a 200 km²), distribuídos em 47 distritos (CRA, 2000).

A água não está ao alcance de todos e, nas áreas urbanas, é cada vez menos acessível, é o que temos verificado na cidade de Santa Inês. A densidade populacional tem aumentado consideravelmente, e a urbanização da população neste município é, sem sombra de dúvidas, preocupante. Segundo dados levantados junto ao Governo do Estado e à Prefeitura Municipal, 97% da população é urbana, percentual muito alto, o que faz deste município um dos mais urbanizados do Brasil. Assim, os problemas consequentes dessa urbanização são acentuados, pois, como em quase todos os municípios brasileiros, a cidade não dispõe de uma infraestrutura para absorver toda essa concentração populacional

O aumento da população urbana eleva a demanda por água e alimento, o que acarreta um acentuado aumento na produção de esgotos e lixos e que, direta ou indiretamente, afetam o Rio Jiquiriçá através de descargas de dejetos residenciais e comerciais. Embora a gravidade e os impactos de grande parte dessa poluição não estejam ainda bem investigados e devidamente documentados, é notória a degradação do Rio Jiquiriçá. Essa degradação ocorre praticamente em todo o seu curso e, em especial, a jusante da cidade de Santa Inês, onde a qualidade da água, a extinção de espécies, o desaparecimento da mata ciliar e o assoreamento são visíveis.

A urbanização é provavelmente a maior ameaça, em termos de poluição, ao Rio Jiquiriçá. No centro urbano os problemas são mais preocupantes, pois ali é visível a “morte” do rio. Apesar de recentemente ter ocorrido à implantação de um saneamento sanitário, esse não atinge toda a comunidade, principalmente a de baixa renda que habita a periferia da cidade. Por isso são comuns a verificação de descargas brutas de esgotos domésticos e depósitos de lixos ao longo do rio, além de uma coleta de resíduos sólidos muito inconstantes, não seletiva e feita de forma inadequada.

Assim, se verifica que, nas últimas décadas, as águas do Rio Jiquiriçá, especialmente no centro urbano de Santa Inês, vem sendo ameaçadas pelas ações degradantes do homem, o que acaba se traduzindo em sérias consequências para a própria

comunidade. As concentrações de fósforo e nitrogênio no leito do Rio Jiquiriçá, a jusante da cidade de Santa Inês, acabam ocasionando o fenômeno da eutrofização. Como uma das consequências da eutrofização, temos o crescimento de algas. Algumas destas espécies podem, inclusive, ser tóxicas, (ELER, 2001).

Além disso, destaca-se, um intenso processo de degradação, má utilização do solo, exploração descontrolada dos recursos biológicos e desmatamento indiscriminado para composição de pastagens: como consequência tem-se a redução de área de mata, que traz um risco de sobrevivência para as espécies animais e vegetais.

A concepção predominante na população, de modo geral, é que a natureza é um recurso que pode e deve ser consumido indiscriminadamente, com poucos ou quase nenhum critérios para o consumo ou preservação dos recursos existentes.

A formação de educadores em Geografia proposta pelo IF Baiano - Campus Santa Inês tem, como propósito, promover especialmente a sensibilização, desenvolvimento e fortalecimento da consciência ambiental entre a população das comunidades do Vale do Jiquiriçá e contribuir na mudança de tais hábitos estabelecidos pela sociedade local.

Ofereceram subsídios para a elaboração do projeto do Curso as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura em Geografia, o Parecer CNE nº 9, de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, o Parecer CNE nº 28, de 2001, que trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, as Resoluções CNE nº1 e nº2 de 2002, que Instituem a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e o Parecer CNE/CP nº 27, aprovado em 02 de outubro de 2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Buscaram-se também subsídios nos documentos institucionais do IF Baiano – Campus Santa Inês, a saber:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (2009 – 2014)
- Regulamentos Internos da IES: TCC, Estágio e Atividades Complementares
- Projeto Pedagógico Institucional do IF Baiano – Campus Santa Inês.

OBJETIVOS DO CURSO

1.1. OBJETIVO GERAL

O curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano - Campus Santa Inês tem, como objetivo, a formação de professores para o exercício do magistério na Educação Básica, predominantemente no Ensino Médio, e últimas séries do Ensino Fundamental, reflexivos e aptos a integrar o processo da Educação Básica, de maneira responsável, com participação ativa no desenvolvimento de processos pedagógicos, principalmente relacionados com o conhecimento geográfico.

1.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Oferecer uma sólida base de conhecimentos ao aluno, de maneira a capacitá-lo para resolver uma ampla gama de problemas no contexto da Geografia, articulando as relações sociopolíticas e culturais dessa área do conhecimento com suas práticas educativas em sala de aula.
- Criar mecanismos para estimular o senso crítico do aluno a partir da construção dos seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados na prática da pesquisa, nos estudos teóricos e experimentações práticas.
- Proporcionar aos alunos a formação para o uso e aplicação didático-pedagógica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sua atuação como professores.
- Sensibilizar o aluno para problemas mundiais referentes à natureza e estimulá-lo a adquirir um senso de preservação da vida e do meio ambiente.
- Estimular o aluno a desenvolver projetos acadêmicos ou sociais, contando com o apoio do corpo docente.

PERFIL DO PROFISSIONAL

O Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano - Campus Santa Inês adota como perfil do seu egresso o que preconizam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia (CNE/CES nº 492/2001 de 03/04/2001), a saber:

- Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia,

dominando e aprimorando as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Compreende-se que tal perfil permitirá que o licenciado atue de forma construtiva, propiciando a seus educandos a formação de uma consciência crítica, comprometidas com os princípios e valores atinentes à ética e cidadania.

1.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ao tratar das Competências e Habilidades, a Licenciatura em Geografia do IF Baiano - Campus Santa Inês reafirma e integra ao seu Projeto Pedagógico, as competências e habilidades estabelecidas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia (CNE/CES nº 492/2001 de 03/04/2001), a saber:

1. Gerais

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos.
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais.
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos.
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica.
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico.
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia.
- g. Utilizar os recursos da informática.
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico.
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

2. Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais.
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço.

- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto.
- d. Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos.
- e. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio.
- g. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

1.4. CAMPOS DE ATUAÇÃO DO LICENCIADO EM GEOGRAFIA

- Magistério do ensino fundamental e médio.

CONCEPÇÃO E DESENHO CURRICULAR

O currículo, ora apresentado, fruto de reflexões realizadas em encontros diversos entre os profissionais que fazem parte do corpo docente do curso, atende às novas diretrizes curriculares do MEC/CNE bem como as Diretrizes Pedagógicas e Curriculares do IF Baiano - Campus Santa Inês.

Na Licenciatura de Geografia do IF Baiano - Campus Santa Inês o currículo é compreendido como uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica dos sujeitos envolvidos na vida acadêmica, bem como dos conhecimentos científicos, tecnológicos relativos às diferentes áreas profissionais, portanto, não é neutro, está sempre vinculado ao contexto econômico e social vigente.

O conhecimento é socialmente construído e decorre da interação entre os homens com o mundo (objeto do conhecimento), mediados, continuamente, pelos partícipes do processo educativo, especialmente o docente.

A relação do curso com a sociedade concretiza-se a partir da análise e compreensão do momento socioeconômico e histórico vigente, acreditando nas possibilidades de transformação rumo a um mundo mais justo e solidário.

Os conteúdos das disciplinas constituem-se meios para que as dimensões, competências, habilidades sejam trabalhadas e desenvolvidas e no planejamento da disciplina, o seu enfoque e a definição dos objetivos deve considerar os objetivos e dimensões descritas no Projeto Pedagógico, e o fato de que os estudantes chegam à graduação com um conjunto de conhecimentos prévios adquiridos nos níveis anteriores de

ensino e nas experiências de vida, que se constituirão em pontes para novos conhecimentos.

Especificamente, no curso de Licenciatura em Geografia, os conteúdos organizam-se como básicos e complementares em torno de 3 núcleos: específico, complementar e de optativo. O primeiro trata dos conteúdos referentes ao conhecimento geográfico; o segundo traz conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia; o terceiro é composto de conteúdos para livre escolha do estudante e o quarto é constituído pelas reflexões da didática e da pesquisa e prática pedagógica.

Constituem-se princípios institucionais para o curso, além das diretrizes estabelecidas no PPI – Projeto Pedagógico Institucional, as seguintes diretrizes estabelecidas pelas Diretrizes para Formação de Professores:

- Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares.
- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade geográfica, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta.
- Estabelecimento das dimensões investigativas e interpretativas como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade.
- Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional.
- Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional.
- Respeito à ética profissional.
- Indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.

Além disso, a estrutura curricular proporciona, em todos os níveis, condições que assegurem o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social.

1.5. CARACTERIZAÇÃO GERAL

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação estabelecidos CNE/MEC defendem a implantação de um projeto pedagógico que privilegie o aspecto humanista,

crítico, reflexivo e ético, o rigor científico, a resolução de problemas tendo como base a responsabilidade social e o compromisso com a cidadania.

As atividades pedagógico-acadêmicas estão dispostas em forma sequencial, com a **necessária flexibilidade para adequar-se às necessidades regionais, com seus problemas** específicos. As disciplinas serão ministradas em aulas teóricas e práticas, no IF Baiano - Campus Santa Inês ou em escolas públicas ou particulares da região.

O Currículo é composto, ainda, por uma gama diversificada de atividades acadêmicas como Iniciação à pesquisa, docência e extensão; Participação em eventos; Vivência Profissional; Discussão Temática; Visitas Técnicas; Seminários e outras.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 2 de 2002, a carga horária dos cursos de licenciatura deve integralizar, no mínimo, 2800 horas nas quais deve haver uma articulação teoria-prática.

Segundo os incisos I a IV, a carga horária mínima deve ser distribuída, em:

- 400 horas de prática como componente curricular;
- 400 horas de estágio supervisionado (na escola, mas não apenas em regência de aulas) a partir do início da segunda metade do curso;
- 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Observando-se o exposto acima, o curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano - Campus Santa Inês cumpre as exigências legais de carga horária determinadas pelo Conselho Nacional de Educação, com a seguinte distribuição:

CARGA HORÁRIA DO CURSO

DISCIPLINAS CIENTIFICO-CULTURAIS		2.330
TOTAL DISCIPLINAS OPTATIVAS	DOPT	240
TOTAL PRATICA PEDAGÓGICA	TCC	400
TOTAL ESTÁGIO	EST	400
TOTAL ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ATC	200
TOTAL		3.570

1.6. DESENHO CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA								
Sem	Disciplina	Carga Horaria						
		T	P	PP	PC	EST	PTT	Tot
1º Semestre								
1º	1. Evolução do Pensamento Geográfico	60	0	0	0	0	0	60
1º	2. Cartografia Sistemática	30	30	0	0	0	30	60
1º	3 Introdução a Geografia Física	60	0	0	0	0	0	60
1º	4. Filosofia	60	0	0	0	0	0	60
1º	5. PPP I	40	60	0	0	0	60	100
1º	6. Geologia Geral	40	20	0	0	0	20	60
1º Total		290	110	0	0	0	110	400
2º Semestre								
2º	7. Teoria do Pensamento Geográfico	60	0	0	0	0	0	60
2º	8. Climatologia	30	30	0	0	0	30	60
2º	9. Cartografia Temática	30	30	0	0	0	30	60
2º	10. Psicologia da Aprendizagem	40	20	0	0	0	20	60
2º	11. PPP II	40	60	0	0	0	60	100
2º	12. Trabalho de Campo Interdisciplinar	0	90	0	0	0	90	90
2º Total		200	230	0	0	0	230	430
3º Semestre								
3º	13. Geografia da População	40	20	0	0	0	20	60
3º	14. Geografia Rural	40	20	0	0	0	20	60
3º	15. Biogeografia	40	20	0	0	0	20	60
3º	16. Estatística	40	20	0	0	0	20	60
3º	17. Gestão Educacional	60	0	0	0	0	0	60
3º	18. PPP III	40	60				60	100
3º	19. Trabalho de Campo Interdisciplinar	0	130	0	0	0	130	130
3º Total		260	270	0	0	0	270	530
4º Semestre								
4º	20. História Econômica	60	0	0	0	0	0	60
4º	21. Geografia Urbana	40	20	0	0	0	20	60
4º	22. Hidrografia	40	20	0	0	0	20	60
4º	23. Sociologia	60	0	0	0	0	0	60
4º	24. Didática	40	20	0	0	0	20	60
4º	25. Trabalho de Campo Interdisciplinar	0	100	0	0	0	100	100
4º	26. PPP IV	40	60	0	0	0	60	100
4º Total		280	220	0	0	0	220	500

MATRIZ CURRICULAR - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA								
Sem	Disciplina	Carga Horária						
		T	P	PP	PC	EST	PTT	Tot
5º Semestre								
5º	27. Geografia Política	60	0	0	0	0	0	60
5º	28. Organização do Espaço Mundial	40	20	0	0	0	20	60
5º	29. Geomorfologia	40	20	0	0	0	20	60
5º	30. Optativa 1	40	20	0	0	0	20	60
5º	31. Geografia Econômica	40	20	0	0	0	20	60
5º	32. Trabalho de Campo Interdisciplinar	0	100	0	0	0	100	100
5º	33. Estágio Supervisionado I - Observação e Co-participação - Ensino Fundamental/Séries Finais	40	40	0	0	80	80	80
5º Total		260	220	0	0	80	260	480
6º Semestre								
6º	34. Pedologia	40	20	0	0	0	20	60
6º	35. Organização do Espaço Brasileiro	40	20	0	0	0	20	60
6º	36. Ensino e Novas Tecnologias Educacionais	0	60	0	0	0	60	60
6º	37. TCC I - Metodologia da Pesquisa em Geografia (Projeto)	20	40	0	0	0	40	60
6º	38. Estágio Supervisionado II - Regência - Ensino Fundamental/Séries Finais	40	80	0	0	120	120	120
6º	39. Optativa 2	60	0	0	0	0	0	60
6º Total		200	220	0	0	120	260	420
7º Semestre								
7º	40. Organização do Espaço Baiano	40	20	0	0	0	20	60
7º	41. Educação Ambiental	40	20	0	0	0	20	60
7º	42. Educação Inclusiva/LIBRAS	40	40	0	0	0	40	80
7º	43. TCC II - Desenvolvimento da Pesquisa	0	60	0	0	0	60	60
7º	44. Estágio Supervisionado III - Observação e Co-participação - Ensino Médio	40	40	0	0	80	80	80
7º	45. Optativa 3	60	0	0	0	0	0	60
7º Total		220	180	0	0	80	220	400
8º Semestre								
8º	46. TCC III	20	10	0	0	0	10	30
8º	47. Estágio Supervisionado IV - Regência/Ensino Médio	40	80	0	0	120	120	120
8º	48. Optativa 4	60	0	0	0	0	0	60
8º		0	0	0	0	0	0	0
8º		0	0	0	0	0	0	0
8º		0	0	0	0	0	0	0
8º Total		120	90	0	0	120	130	210



DISCIPLINAS OPTATIVAS

Optativas CH 60 horas

Gestão Ambiental
Agroecologia
Ecologia e Convivência no Semiárido
Sensoriamento Remoto
SIG
Geografia Integrada da Paisagem
Planejamento Urbano-Regional
Oceanografia
Organização do Espaço Nordestino

Legenda:

T= TEORICO
PP= PRÁTICA
PP= PRÁTICA PEDAGÓGICA
PC= PRÁTICA DE CAMPO
EST = ESTÁGIO
PTT = PRÁTICA TOTAL
TOT = TOTAL

1.7. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1º semestre

Disciplina	Evolução do Pensamento Geográfico CH 60h
EMENTA	
<p>A evolução do pensamento geográfico. As bases epistemológicas da Geografia. O espaço geográfico como objeto de estudo da Geografia. A importância social do conhecimento geográfico. Os reflexos da construção científica do pensamento geográfico no ensino da Geografia.</p>	
Bibliografia	
Básica:	
<p>ARENDT, H. A condição humana. São Paulo: Forense Universitari, 2005.</p> <p>LACOSTE, Y, A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. Geografia Crítica: A valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1984.</p>	
Complementar:	
<p>MORAES, A. C. R. Geografia: pequena historia crítica. 21 ed. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>_____. Ideologias Geográficas: espaço, Cultura e política no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>MOREIRA, R. O que é Geografia. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>MOREIRA, R. O pensamento geográfico Brasileiro, vol. 1: as matrizes clássicas originária. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>_____. O pensamento geográfico Brasileiro, vol. 2: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>_____. Para Onde Vai O Pensamento Geográfico. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>_____. Pensar e Ser Em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento Geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.</p> <p>SANTOS, M. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: EDUSP, 2002.</p>	
Disciplina	Cartografia Sistemática CH 60h
EMENTA	
<p>História da cartografia: evolução, diversificação e perspectivas atuais. Os elementos básicos para a representação terrestre: projeções, escalas, coordenadas geográficas, simbologias e convenções. Análise e mensurações em documentos topográficos. Construção de perfis topográficos.</p>	

Bibliografia

Básica:

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. 3ª ed.: Santa Catarina – UFSC, 2006.

IBGE / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico de Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro, 1989.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

Complementar:

JOLY, F. **A cartografia**. 9. Ed. Campinas: Papirus, 1990.

LOCH, R. E. N. **Cartografia: representações, comunicações e visualizações de dados espaciais**. Florianópolis: UFSC, 2006.

RAMOS, C. S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento Remoto**. 1º ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2008. 372p.

Disciplina

Introdução à Geografia Física **CH 60h**

EMENTA

Histórico da evolução da Geografia Física. A base teórica e metodológica desenvolvida para a investigação geográfica. A sua aplicação na compreensão da dinâmica da paisagem natural.

Bibliografia

BERTALANFFY, L. V. - **Teoria Geral dos Sistemas**. Tradução Francisco m. Guimarães. Petrópolis, Vozes, 1973, 351p

CAPRA, F. - **O Ponto de Mutação. A ciência, a sociedade e a cultura emergente**. -.Tradução Álvaro Cabral. 25ª edição, Ed. Cultrix, SP, 2005, 448p.

MENDONÇA, F. (Org.) – **Impactos Socioambientais Urbanos**. Curitiba – PR, UFPR 2004.

Complementar:

MENDONÇA, F.- **Geografia Física. - Ciência Humana?**.Ed. Contexto.

MENDONÇA, F.- **Geografia e Meio Ambiente**. Ed. Contexto. 1998.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. - **Elementos De Epistemologia Da Geografia Contemporânea**. UFPR, 2002.

Disciplina

Filosofia **CH 60h**

EMENTA

Novas fronteiras da ciência. As interrogações emergentes. A importância do patrimônio filosófico para a Geografia no estudo das relações dos homens com o meio físico. Novas espacialidades. A compreensão de Tempo e Espaço no pensamento Antigo. A modernidade invenção de outras

configurações do espaço e do tempo modernos. Compreensão espaço-temporal: presentificação e globalização. O problema do conhecimento. O conhecimento científico, sua produção, natureza e método. A questão do método nas ciências humanas. Caracterização da filosofia da ciência e suas possibilidades lógico-históricas. A Geografia no âmbito do conhecimento e suas implicações ético-científicas na sociedade contemporânea.

Bibliografia

Básica:

ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1986.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 2ª ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1995.

Complementar:

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHEVALLIER, J. J. **História do Pensamento Político: da Cidade-Estado ao apogeu do Estado-Nação monárquico**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1982.

CHEVALLIER, J. J. **As Grandes Políticas: de Maquiavel aos nossos dias**. 6 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1993.

KANT, I. **Sobre Pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanella. 4ª ed. rev. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. 11 ed. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Hemus, 1977.

PEIXOTO, A. J. (Org.). **Filosofia, Educação e Cidadania**. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

PENEDOS, A.J. **Introdução aos Pré-socráticos**. Porto, Portugal: Rés, 1984.

PRADO JÚNIOR, C. **O que é filosofia**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 108 p. (Coleção Primeiros Passos, 37).

Disciplina	PPP I CH 100h
-------------------	----------------------

EMENTA

A pesquisa como processo de construção do conhecimento científico. Práticas de leitura e produção de texto. Formas de sistematização dos procedimentos de registro: esquema, fichamento, resumo, resenha, ensaio, artigo, etc. Normas da ABNT.

Bibliografia

Básica:

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Makron Books 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Complementar:	
OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.	
Disciplina	Geologia Geral CH 60h
EMENTA	
Evolução dos conceitos da Geologia; constituição interna do globo terrestre; movimentos das placas tectônicas e suas influências na superfície da Terra; minerais e rochas; fatores e processos envolvidos na dinâmica externa e introdução à pedologia. Coluna de tempo geológico e métodos de datação. Formação e distribuição dos depósitos minerais. Principais aspectos geológicos do território brasileiro e distribuição dos depósitos minerais.	
Bibliografia	
Básica:	
AB'SABER, A. N. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. São Paulo, USP/IG, 1970.	
BITAR, O. Y. Meio Ambiente & Geologia. São Paulo, Editora SENAC São Paulo, 2004.	
GUERRA, A. J. T, Dicionário Geológico/Geomorfológico. Fundação IBGE, 1980.	
Complementar:	
LEINZ, V; AMARAL, S. E. Geologia Geral. 14ª ed. São Paulo, Nacional, 2003.	
POPP, J. H. Geologia Geral. 5ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2004.	
PRESS F. <i>et al.</i> Para Entender a Terra. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. 7ª Ed – São Paulo: Contexto, 2003.	
SUGUIO, K; SUZUKI, U. Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida. São Paulo, Edgard Blucher, 2003.	
SBPC. Ciência Hoje na Escola, V.10 - Geologia. São Paulo, Global SBPC, 2001.	
TEIXEIRA, W. <i>et al.</i> Decifrando a Terra. São Paulo: oficina de texto. USP, 2002.	

2º semestre

Disciplina	Teoria do Pensamento Geográfico CH 60h
EMENTA	
Conceitos fundamentais da Geografia: espaço, território, região, lugar e paisagem em diferentes perspectivas e concepções. Abordagem dos conceitos fundamentais da geografia e a geografia escolar.	

Bibliografia

Básica:

BEZZI, Meri L.. **Região**: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.

CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R.L.(Org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, I. E. de; GOMES, Paulo César; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

Complementar:

CARLOS, A. F. A. (org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2005

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 7.ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

CORRÊA, R. L. **Trajelórias geográficas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro:EDUERJ, 1999.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

SANTOS, D. **A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

TEREZO, C. **Novo Dicionário de Geografia**. São Paulo: Livropronto Editora, 2007.

Disciplina	Climatologia CH 60h
-------------------	----------------------------

EMENTA

Conceito. Características do ar atmosférico. Divisão da Atmosfera: camadas. Climatologia Dinâmica, estudo das dinâmicas das massas de ar, previsão do tempo. Elementos do clima: temperatura, umidade, precipitação atmosférica, pressão atmosférica, vento. Fatores do Clima. Classificação do clima e influência na paisagem. Ação antrópica e alteração climática.

Bibliografia

Básica:

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Ed. Bertrand, 10 ed. 2004.

CAVALCANTI, I. F. A. (et. al) – **Tempo e Clima no Brasil**. SP. Oficina de Textos, 2009.

CONTI, J. B. – **Clima e Meio Ambiente**. São Paulo: Atual, 6ª ed., 2ª tiragem, 1998 (Série Meio Ambiente).

Complementar:

CUADRAT, J. M.; PITA, M.F. – **Climatologia**. Ed. Cátedra, Madrid, 1997.

FERREIRA, A. G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. – **Climatologia. Noções Básicas e Climas do Brasil**. Ed. Oficina de Textos. 1ª Ed. 2007.

MONTEIRO, C. A. de F. (org.). **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1999.

STRAHLER, ARTHUR N. – **Geografia Física**. Ed. Omega Espanha. 1ª Ed. 1997.

VIANELLO, R. L. e AL VES, A. R. **Meteorologia básica e Aplicações**. Viçosa: UFV, 2000.

Disciplina	Cartografia Temática CH 60h
-------------------	------------------------------------

EMENTA

Conceituação e objetivos da Cartografia Temática e sua evolução. Classificação das cartas temáticas; planejamento cartográfico; classificação de dados; técnicas de elaboração das cartas qualitativas e quantitativas; elaboração de mapa temático em meio digital.

Bibliografia

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. 3ª ed.: Santa Catarina – UFSC, 2006.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 2º ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Complementar:

JOLY, F. **A cartografia**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

LOCH, R. E. N. **Cartografia**: representações, comunicações e visualizações de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2006.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTINELLI, M. **Cartografia temática**: caderno de Mapas. São Paulo: EDUSP, 2003.

Disciplina	Psicologia da Aprendizagem CH 60h
-------------------	--

EMENTA

Estudo dos principais fenômenos de aprendizagem simples e complexa, aprendizagem social: comportamento imitativo e modelos sociais, aspectos de motivação e emoção.

Compreensão do processo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva que o constituem. Análise deste processo na sua relação com os diferentes momentos evolutivos do ser humano e na perspectiva das múltiplas interações que o ensinar e o aprender implicam.

Bibliografia

Básica:

COLL, C; PALÁCIOS, J; MARCHESI. **Desenvolvimento psicológico e educação psicológica evolutiva**. Porto Alegre: Artes Medievais, 1995.

CURY, A. **Pais brilhantes e professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

Complementar:

DELVAL, J. **Aprender a aprender**. São Paulo: Papyrus, 1997.

Disciplina

PPP II **CH 100h**

EMENTA

A pesquisa em educação nas abordagens qualitativas e quantitativas: elementos conceituais e princípios metodológicos. Tipos de pesquisa. Elaboração e experimentação de instrumentos de pesquisa em espaços escolares e não-escolares. Comunicação dos dados. Normas da ABNT.

Bibliografia

Básica:

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Makron Books 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Complementar:

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

Disciplina

Trabalho de Campo Interdisciplinar **CH 90h**

EMENTA

Trabalho de campo com atividades e estudos integradores de aplicação intra e inter-habilitações das competências e dos conteúdos vivenciados e construídos ao longo do semestre.

Bibliografia

Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.

3º semestre

Disciplina	Geografia da População CH 60h
EMENTA	
Introdução ao estudo da população: objeto, método e concepções. Dinâmica da população no tempo e no espaço. População, força de trabalho e emprego: seu papel na organização do espaço. As políticas de população no território brasileiro. Espacialidade dos fenômenos de população; dinâmica e mobilidade populacional no Brasil e no mundo.	
Bibliografia	
Básica:	
DAMIANI, A. L. População e geografia . São Paulo: Contexto, 1994.	
FOUCAULT, M. Segurança, Território, População . São Paulo: MARTINS EDITORA, 2008.	
Complementar:	
TORRES, H. e COSTA, H. (Org.). População e meio ambiente . Debates e Desafios. São Paulo: SENAC, 2000.	
Disciplina	Geografia Rural CH 60h
EMENTA	
Natureza e dinâmica do espaço rural: bases teóricas e conceituais. Relações de trabalho e produção no espaço rural. Planejamento e desenvolvimento do espaço rural: Políticas agrárias e políticas agrícolas na produção do espaço rural. Dinâmica e produção do espaço rural brasileiro.	
Bibliografia	
Básica:	
ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil . São Paulo- Recife: Hucitec/Ipespe, 1995.	
BUAINAIN, A. M, Luta Pela Terra, Reforma Agrária e Gestão . São Paulo: UNICAMP, 2008.	
ELIAS, D. S. Globalização e Agricultura : a Região de Ribeirão Preto. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.	
Complementar:	
ETGES, V. E. Geografia Agrária : A Contribuição de Leo Waibel. Santa Cruz do Sul: Editora : SANTA CRUZ DO SUL EDUNISC, 2000.	
FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização em São Paulo . São Paulo, Hucitec, 1996.	
FERNANDES, B. M.; PORTELA, F. Reforma agrária . São Paulo: Ática, 2004.	
FERNANDES, B. M. Questão agrária, pesquisa e MST . São Paulo: Cortez Editora, 200.	
GROSSI, M. E. Del ; SILVA, J. F. G. Novo Rural : Uma abordagem Ilustrada. Pinhais-PR: Editora Gráfica Expoente Ltda., 2002.	
MARTINS, J. de S.. Reforma Agrária : o impossível diálogo. São Paulo: Edusp, 2001.	
MORANDI, S. e GIL, I. C. Tecnologia e Ambiente . São Paulo: Copidart, 2000.	

MEDEIROS, L. e LEITE, S. (orgs.). **A formação dos assentamentos rurais no Brasil**. Processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed.Universidade/UFRGS/CPDA, 1999.

OLIVEIRA, A. U. de e MARQUES, M. I. M. **Campo no Século XXI - Território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Casa Amarela, 2005.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990

OLIVEIRA, A. U. de. **A geografia das lutas no campo**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

OLIVEIRA, A. U. ; MARQUES, M. I. M. (Orgs.). **O Campo no início do Século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. 1ª. ed. São Paulo: Paz eTerra/Casa Amarela, 2004.

VEIGA, J. E. **O desenvolvimento agrícola**. São Paulo: EDUSP/Hucitec, 1991.

WILKINSON, J. **O Estado, a agroindústria e a pequena produção**. São Paulo: Hucitec, Salvador: CEPA, 1986.

Disciplina	Biogeografia CH 60h
-------------------	----------------------------

EMENTA

Histórico Geral e Introdução à Biogeografia; Conceituação, Divisões e Principais Objetivos da Biogeografia; Biogeografia: definições, conceitos básicos, história e desafios. Os grandes biociclos: a vida na terra, águas salgadas e doces. Origem, evolução, meios de expansão e barreiras para a vida na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies: cosmopolitas, disjuntivas e endêmicas. O papel dos fatores ambientais (luz, temperatura, água, outros) na distribuição dos seres vivos As grandes formações biológicas do Brasil e do mundo: Gelos polares e tundra; Florestas de coníferas, decíduas e tropicais; Savanas e Cerrado; Vegetação rasteira: campos, estepes e pradarias; Desertos e semi-desertos (caatinga); Vegetação litorânea: restingas e manguezais. Paleobiogeografia e Biogeografia de ilhas. Manejo e conservação dos biomas.

Bibliografia

Básica:

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

_____. **Brasil: Paisagens de Exceção: O Litoral e o pantanal Matogrossense: patrimônios básicos**. São Paulo: Editora: Ateliê Editorial.

ASSIS, J. S. **Biogeografia e conservação da biodiversidade**. São Paulo: Edições Catavento, 2000.

Complementar:

BROWN, J.; LOMOLINO, M. K. **Biogeografia**. Ribeirão Preto. SP: FUNPEC, 2006.

CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. Orgs. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

DREW, D. **Processos interativos homem – meio ambiente**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

EICHER, D. L. **Tempo geológico**. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

FERRERAS, C.; FIDALGO, C. E. **Biogeografia y Edafogeografia**. Madrid: Editorial Síntese, S. A., 1999.

IBGE. **Manual técnico de vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia**. 5. Ed. São Paulo: Nobel, 1985.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.

ROMARIZ, D. de A. **Aspectos da vegetação do Brasil**. São Paulo: Ed. Da autora, 1996.

STRAHLER, A.; STRAHLER, A. **Geografia Física**. 3. Ed. Barcelona: Ediciones Omega, 1989.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 4. Ed. Rio Claro, 1995.

VITTE, A. C; GUERRA, A. J. T. Orgs. **Reflexões sobre Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

WALTER, H. **Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global**. (tradutoras: Anna Terzi Giova e Hildegard Buckup). São Paulo: EPU, 1986.

Disciplina	Estatística CH 60h
-------------------	---------------------------

EMENTA

Desenvolver a compreensão de conceitos fundamentais da estatística como, amostragem, probabilidade, distribuição de frequência, gráficos estatísticos, medidas de tendência central, medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose, a fim de facilitar a contextualização de fenômenos geográficos.

Bibliografia

Básica:

CRESPO, A. **Estatística fácil**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1996.

MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

PEREIRA, W.; TANAKA, O . K. **Estatística: conceitos básicos**. São Paulo: Ed. Makron Books, 1984.

Complementar:

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Disciplina	Gestão Educacional CH 60h
-------------------	----------------------------------

EMENTA

Políticas e gestão educacional com ênfase nos planos educacionais para os sistemas escolares no Brasil Colônia, Império e República. Políticas educacionais na atualidade.

Bibliografia

Básica:

ALVES, N.; VILLARDI, R. (Org.). **Múltiplas leituras da nova LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Rio de Janeiro: Quality/Dunya. Ed. 1997.

NISKIER, A. **LDB: A nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e Bases da educação nacional: uma visão crítica**. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

OLIVEIRA, D. A. (org.) **Gestão democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Complementar:	
PARO, V. H. Gestão democrática da escola Pública . 3a. edição. São Paulo: Ed. Ática, 2001.	
SILVA, E. B. de. A Educação básica pós-LDB . São Paulo: Pioneira, 1998.	
SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por outra política educacional . 2ª edição. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.	
TEIXEIRA LOPES, E. M; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia (orgs.) 500 anos de Educação no Brasil . 2a. edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.	
Disciplina	PPP III CH 100h
EMENTA	
Produção de um projeto de pesquisa em educação na abordagem qualitativa. Organização sistemática e articulada dos elementos do projeto de pesquisa tendo em vista a produção do conhecimento científico. Formas de organização e análise de dados. Normas da ABNT.	
Bibliografia	
Básica:	
AYRES, A. T. Prática Pedagógica competente: ampliando os saberes do professor , Petrópolis, RJ: Vozes 2004.	
CASTELLAR, S. (Org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto, 2007.	
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) [et al]. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre, 2003.	
Complementar:	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.	
HENGENMUHTE, A. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas . Petrópolis, R: vozes 2004	
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.	
Disciplina	Trabalho de Campo Interdisciplinar CH 130h
EMENTA	
Trabalho de campo com atividades e estudos integradores de aplicação intra e inter-habilitações das competências e dos conteúdos vivenciados e construídos ao longo do semestre.	
Bibliografia	
Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.	

4º semestre

Disciplina	História Econômica CH 60h
EMENTA	
<p>Conceito de História Econômica. Estudo das principais formações econômicas desenvolvidas ao longo do processo histórico. A produção capitalista e a divisão social do trabalho. A dinâmica das relações sociais no processo produtivo. Povos coletores, economia agrícola e urbana. Escravidão na antiguidade clássica. Sistema feudal. Revolução comercial e expansão européia. Formação do capitalismo, revolução industrial e imperialismo. Socialismo: construção, desenvolvimento e crise. A crise do liberalismo. Os "Anos de Ouro" do Capitalismo: emergência e crise do Welfare-State. Neoliberalismo e Mundialização do capital.</p>	
Bibliografia	
Básica:	
ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 1987.	
BRAUDEL, F. Civilização Material, Economia e Capitalismo, Séculos XV-XVIII São Paulo: Martins Fontes (3 vols.).	
HILTON, R. et alii. A transição do feudalismo para o capitalismo: um debate . 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.	
Complementar:	
HOBSBAWM, Eric. A era dos impérios: 1875-1914 . Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.	
_____. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo . Rio de Janeiro: Forense-Universitária.	
HOBSBAWM, Eric. As Origens da Revolução Industrial . São Paulo: Global, 1979.	
_____. A Era das Revoluções: Europa 1789- 1848 . Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.	
_____. A Era do Capital: 1848-1875 . Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.	
HUBERMAN, L. História da riqueza do homem . 14.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.	
KEMP, T. A Revolução Industrial na Europa do século XIX . Lisboa: Edições 70,1985.	
KENNEDY, P. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000 . 7a. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.	
LANDES, D. A riqueza e a pobreza das nações . Rio de Janeiro: Campus, 1998.	
LE GOFF, J. Mercadores e banqueiros da Idade Média . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
MANTOUX, P. A Revolução Industrial . São Paulo: UNESP, 1987.	
PRADO JÚNIOR, C. Formação do Brasil contemporâneo . 20ªed. São Paulo: Brasiliense, 1987.	
SWEEZY, P. M. et alii. Do feudalismo ao capitalismo . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1971.	
THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3v.	
VRIES, Jan de. A economia da Europa numa época de crise (1600-1750) . Lisboa: Dom Quixote, 1991.	
WALLERSTEIN, I. M. Capitalismo histórico & civilização capitalista . Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.	

WEBER, M. **História geral da economia**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967 Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1975.

Disciplina	Geografia Urbana CH 60h
-------------------	--------------------------------

EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Urbana. A cidade e o espaço geográfico. Urbanização e espaço urbano. Dinâmica interna do espaço urbano. Problemas urbanos. Rede Urbana. Dinâmica Urbana Brasileira

Bibliografia

Básica:

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia Urbana**. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

CARLOS, A. F. A e LEMOS, A. I. G. (Org.). **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

Complementar:

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia Urbana**. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

CARLOS, A. F. A e LEMOS, A. I. G. (Org.). **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Espaço-tempo na metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CORRÊA, R. L. **Espaço urbano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989

GOMES, P. C. da C. **Condição Urbana**: Ensaios De Geopolítica Da Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

LEFEBVRE, H. **O Direito a Cidade**. São Paulo: Editora: Moraes, 1991.

LEFEBVRE, H. **A revolução Urbana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

MARICATO, E. Brasil, **Cidades**: alternativas para a crise urbana. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade**. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SOUZA, M. L. de. **A prisão e a Ágora**: reflexões em torno da democratização do planejamento e da Gestão das Cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Por uma economia política da cidade**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

_____; **Manual de Geografia Urbana**. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SPÓSITO, E. **Rede e Cidades**. UNESP: São Paulo, 2008

Disciplina

Hidrografia **CH 60h**

EMENTA

Importância da hidrografia para a organização do espaço. Água e ecologia: principais propriedades. Relações oceano-atmosfera e suas consequências ambientais. Características das bacias hidrográficas. Dinâmica do ciclo das águas. Água subterrânea, potomologia, limnologia. O domínio do homem sobre as águas. Aproveitamento econômico das águas continentais e suas consequências.

Bibliografia

Básica:

AB'SABER, A.N - **Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2ª edição, 2003.

ARAÚJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A . J. T - **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASSETI, V. – **Elementos de Geomorfologia**. Editora UFG, 2ª ed., 1994.

Complementar:

CASSETI, V. - **Ambiente e Apropriação do Relevo**. Editora Contexto, 2ª ed., 1995.

CHRISTOFOLETTI, A . – **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

CHRISTOFOLETTI, A . – **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

CHRISTOFOLETTI, A.- **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1ª edição, 1999.

FLORENZANO, T. G. - **Geomorfologia - Conceitos e Técnicas Atuais**. Oficina de Textos. 2008.

GUERRA, A . J. T.; CUNHA, S. B. da (Orgs) – **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GUERRA, A . J. T.; CUNHA, S. B. da (Orgs) – **Geomorfologia do Brasil**. 2ª ed., RJ, Bertrand Brasil, 2001.

GUERRA, A .J. T.; CUNHA, S. B. da (Orgs) – **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A . J.T – **Geomorfologia Ambiental**. Bertrand Brasil. 2006.

GUERRA, A. J. T. - **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Bertrand Brasil.

ROSS, J. L. S (Orgs.) – **Geografia do Brasil**, 2ª edição, SP, ed. da USP, 1998.

ROSS, J. L. S. – **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. Ed. Contexto. 1ª Ed. 1997.

ROSS, J.L.S.- **Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SCIAVETTI, A.; CAMARGO, A. F. M. **Conceitos de Bacias Hidrográficas: teorias e aplicações**. Ilhéus, BA: Editus, 2008.

Disciplina	Sociologia CH 60h
EMENTA	
<p>Analisar os processos de formação da sociedade dos condicionantes da ação humana a partir das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas, enfatizando os problemas da desigualdade, da violência e da exclusão social; Compreender o papel dos movimentos sociais das redes associacionistas no contexto da globalização, reconhecendo o seu papel educativo na democratização da esfera pública e na formação de uma cidadania multicultural. Estudo sociológico da constituição e das transformações da sociedade brasileira do século XIX aos tempos atuais.</p>	
Bibliografia	
<p>Básica:</p> <p>COSTA, M. C. Sociologia. Introdução à Ciência da Sociedade. Moderna, SP, 1991 .</p> <p>DURKHEIM, E.; As regras do Método Sociológico. São Paulo, Editora Nacional, 1987.</p> <p>FARACCHI; MARIALICE; MARTINS, J. Souza. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. RJ, LTC, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>FRIGOTTO, G. " Educação e a crise do capitalismo real " - Educação e a crise do capitalismo real. 2 ed. Cortez, 1996. 231 p.</p> <p>GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: Tomaz Tadeu da Silva e Pablo Gentili (org.). Escola S.A. São Paulo: CEFET/SP, Brasil [200-</p> <p>MARX, K. O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. 1ª ed. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1980.</p> <p>MARX, K. & ENGELS, F. A Ideologia Alemã. 8ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1981.</p> <p>_____, Manifesto do Partido Comunista. 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1998.</p> <p>WEBER, M. Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. S. Paulo, Editora Pioneira, 1967.</p> <p>WEBER, M. A Política como vocação. A ciência como vocação. In: Ensaio de Sociologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.</p> <p>_____, Os três tipos de dominação legítima. In: Economia e Sociedade. 1ª ed. Brasília: Editora UnB, 1992.</p>	
Disciplina	Didática CH 60h
EMENTA	
<p>Aprendizagem e proposições metodológicas para a construção de conceitos. Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia. Objetivo e objeto do ensino de geografia na escola básica. Organização e seleção dos conteúdos. Conceitos básicos do ensino de geografia. Aprendizagem e didática em Geografia.</p>	

Bibliografia	
Básica:	
CHALITA, G. Educação : a solução está no afeto . 6.ed. São Paulo: Gente, 2001.	
GANDIN, D. A prática do planejamento participativo . 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.	
GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola, 2002.	
Complementar:	
LIBÂNEO, J.C. Educação Escolar: política, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2003.	
Disciplina	Trabalho de Campo Interdisciplinar CH 100h
EMENTA	
Trabalho de campo com atividades e estudos integradores de aplicação intra e inter-habilitações das competências e dos conteúdos vivenciados e construídos ao longo do semestre.	
Bibliografia	
Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.	
Disciplina	PPP IV CH 100h
EMENTA	
Realização do projeto de pesquisa com estudo em campo voltado para a prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares. Análise dos dados e elaboração do artigo científico. Normas da ABNT.	
Bibliografia	
Básica:	
AYRES, A. T. Prática Pedagógica competente: ampliando os saberes do professor , Petrópolis, RJ: Vozes 2004.	
CASTELLAR, S. (Org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto, 2007.	
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano . Porto Alegre: Mediação, 2008.	

Complementar:

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) [et al]. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HENGENMUHTE, A. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, R: vozes 2004

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

5º semestre

Disciplina	Geografia Política CH 60h
EMENTA	
Fundamentos de Geografia Política. Geografia Política e geopolítica. Estado, nação, fronteiras, territórios, etnias e poder. Relações internacionais. O Espaço Nacional e o Poder Local. As novas relações espaciais de Poder na Nova Ordem Mundial.	
Bibliografia	
Básica:	
CASTRO, I. E. de. Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.	
COSTA, W. M. da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Edusp/HUCITEC, 1992.	
COCCO, G. Trabalho e Cidadania . São Paulo: Cortez, 2000.	
Complementar:	
GUARANY, R. / ARENDT, H. O que é política? . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.	
HAESBAERT, R; PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova des-ordem Mundial . São Paulo: Editora da UNESP, 2006.	
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder . São Paulo: Paz e Terra, 2007.	
_____. A Ordem do Discurso . São Paulo: Loyola, 2005.	
MARX, K. Para a crítica da economia política . São Paulo: Nova Cultural, 1996.	
VIEIRA, L. Cidadania e Globalização . Rio de Janeiro: Record, 1997.	
WAGNER, E. S. Hannah Arendt - Ética & Política . São Paulo: Atelie Editorial, 2008.	
Disciplina	Organização do Espaço Mundial CH 60h
EMENTA	
Estudo da regionalização do espaço mundial. Teorias de desenvolvimento e organização do espaço mundial. Articulações, conflitos territoriais internacionais e Estado Nacional. A política de globalização e a interdependência entre as nações: blocos econômicos. Os desafios ambientais e a dinâmica econômica mundial.	

Bibliografia

Básica:

ALBUQUERQUE, L. C. **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E REGIONALIZAÇÃO**. Editora : GARAMOND, 2005.

CREMONESE, D, BAQUERO, M. **DESENVOLVIMENTO REGIONAL, DEMOCRACIA LOCAL E CAPITAL SOCIAL**. Editora: UNIJUI, 2008.

GEORGE, P; GUGLIELMO, R; LACOSTE, Y. **Geografia ativa**. São Paulo: DIFEL, 1980.

Complementar:HAESBAERT, R; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova dês-ordem Mundial**. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

IANNI, O. **Teorias da Globalização**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KLINK, J. J. **A Cidade Região**. Rio de Janeiro: DPA, 2001.

SANTOS, M; SILVEIRA, L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 11 ed. São Paulo: Record, 2008.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1978.

Disciplina	Geomorfologia CH 60h
-------------------	-----------------------------

EMENTA

Importância da geomorfologia entre as ciências da terra, conceitos e métodos da geomorfologia. Unidades morfoestruturais do globo terrestre. Processos endógenos e exógenos no modelado do relevo. Teorias e técnicas de mapeamento geomorfológico. As formas de relevo, suas origens e evolução.

O intemperismo, processos e produtos, relações morfogênese/pedogenese, geomorfologia fluvial, evolução das vertentes, a dinâmica geomorfológica e seu papel no planejamento, na utilização racional dos recursos, e a proteção do meio ambiente.

Bibliografia

Básica:

AB'SABER, A.N - **Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2ª edição, 2003.

ARAÚJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A . J. T - **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASSETI, V. – **Elementos de Geomorfologia**. Editora UFG, 2ª ed., 1994.

Complementar:

CASSETI, V. - **Ambiente e Apropriação do Relevo**. Editora Contexto, 2ª ed., 1995.

CHRISTOFOLETTI, A . – **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1974, 150p.

CHRISTOFOLETTI, A.- **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1ª edição, 1999.

FLORENZANO, T. G. - **Geomorfologia - Conceitos e Técnicas Atuais**. Oficina de Textos. 2008.

GUERRA, A. J. T. - **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Bertrand Brasil.

GUERRA, A . T.; CUNHA, S. B. da (Orgs) – **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. da (Orgs) – **Geomorfologia do Brasil**. 2ª ed., RJ, Bertrand Brasil, 2001.

GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. da (Orgs) – **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A. T – **Geomorfologia Ambiental**. Bertrand Brasil.2006.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de geomorfologia**. 3ª ed. FIBGE, Rio de Janeiro. 1980.

ROSS, J. L. S. – **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. Ed. Contexto. 1ª Ed. 1997.

ROSS, J. L. S (Orgs.) – **Geografia do Brasil**, 2ª edição, SP, ed. da USP, 1998.

ROSS, J.L.S.- **Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

Disciplina	OPTATIVA 1 CH 60h
-------------------	--------------------------

EMENTA

De acordo com a escolha do estudante.

Bibliografia

De acordo com a disciplina escolhida.

Disciplina	Geografia Econômica CH 60h
-------------------	-----------------------------------

EMENTA

Fundamentos Teóricos da Geografia Econômica. Modos de produção e formação socioespacial. Teorias de localização e desenvolvimento econômico e regional. Dinâmicas econômicas de integração local-nacional-mundial e a produção do espaço. Os modelos de desenvolvimento e sua relação com o meio ambiente.

Bibliografia

Básica:

ANDRADE, M. C. **Geografia Ciência da Sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Geografia Econômica do Nordeste**. São Paulo: Atlas, 1987.

BENKO, G. **Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Complementar:

CORRÊA, R. L. **Trajatórias Geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 8 ed. São Paulo: Loyola, 1999

HUBERMAN, L. **A História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

LIPIETZ, A. **O Capital e seu Espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Economia Espacial**: críticas e alternativas. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

SANTOS, S; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **Território**: Globalização e Fragmentação. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

SENE, E. de. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2003.

SINGER, P. **Curso de Introdução à Economia Política**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1989.

SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas**: A reafirmação do espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

SWEEZY, P. **Teoria do Desenvolvimento Capitalista**. São Paulo, Nova Cultural, 1987.

THWEATT, W. O. **Teorias do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1971.

Disciplina	Trabalho de Campo Interdisciplinar CH 100h
-------------------	---

EMENTA

Trabalho de campo com atividades e estudos integradores de aplicação intra e inter-habilitações das competências e dos conteúdos vivenciados e construídos ao longo do semestre.

Bibliografia

Constante dos planos de ensino das disciplinas do semestre.

Disciplina	Estágio Supervisionado I – Observação e Coparticipação – Ensino Fundamental /Séries Finais CH 80h
-------------------	--

EMENTA

Construção e operacionalização do Projeto de observação e co-participação do estágio como elemento norteador da prática pedagógica em escolas de Ensino Fundamental II. Estudo e análise dos elementos integrantes da relação docente x discente que compõem a ação docente. Reflexão crítica acerca das variáveis presentes nas diversas modalidades de ensino presencial: educação de jovens e adultos, ensino regular, educação especial. Construção e socialização do Relato de Experiência Docente demonstrando a prática de co-participação enquanto elemento representativo dos resultados dos trabalhos científicos e das experiências pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso.

Bibliografia

Básica:

TURRA, C. M. et all. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de educação Fundamental MEC/SEF, 1998.

CASTELAR, S. **Educação Geográfica – teorias e práticas docentes**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2005.

Complementar:

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de Ensino**. Goiânia, Alternativa, 2002.

MORAIS, R. **Sala de Aula. Que espaço é esse?** São Paulo: Ed. Papirus, 1996.

ZÓBOLI, G. **Práticas de Ensino – Subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1998.

6° semestre

Disciplina	Pedologia CH 60h
EMENTA	
Identificar, compreender e analisar a composição geral do solo. Perfil de solo: horizontes e camadas. Mineralogia de solos. Fatores de formação de solos. Processos Pedogenéticos. Propriedades físicas e químicas dos solos. Sistema água-solo. Classificação dos solos. Manejo e conservação dos solos. Aplicações de estudos de solos no planejamento. Propriedades morfológicas dos solos e análises de lâminas de solo e uso de tensiômetros aplicados à análise de drenagem em diferentes materiais. A partir das propriedades físicas gerais da cobertura pedológica entender o funcionamento dos processos e formas das vertentes e o modelado do relevo.	
Bibliografia	
Básica:	
AMARAL, N. D. Noções de Conservação do Solo . 2a Edição. São Paulo: Nobel, 1978.	
BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo . Piracicaba: Livroceres, 1985.	
CURI, N. (Org.). Vocabulário de Ciência do Solo . Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1993. 89 p.	
Complementar:	
EMBRAPA - CENTRO DE PESQUISA DE SOLOS – Sistema Brasileiro de Classificação de Solos . Brasília: EMBRAPA, Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999.	
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da; BOTELHO, R. G. M. (Org). Erosão e Conservação dos Solos: conceitos, temas e aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999.	
LEMONS, R. C. de; SANTOS, R. D. dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo e Centro Nacional de Pesquisa de Solos, 2002.	
LEPSCH, I. F. Formação e Conservação do Solo . São Paulo: Oficina de Textos, 2002.	
MONIZ, A. Elementos de pedologia . Piracicaba. ESALQ, 1972.	
OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada . Jaboticabal: FUNEP, 2001.	
PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento . 2a Ed. Jaboticabal: FUNEP, 2001.	
PRADO, H. do. Pedologia fácil: aplicações na agricultura . Piracicaba: H. do Prado, 2008.	
RESENDE, M. et al. Pedologia Aplicada - Base para distinção de ambientes . Viçosa: NEPUT, 2002.	
VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo . São Paulo. Ed. Agronômica Ceres, 1975.	

Disciplina	Organização do Espaço Brasileiro CH 60h
EMENTA	
<p>Formação territorial brasileira. Particularidades/especificidades regionais, unidade nacional. Divisão Regional e grandes Complexos Regionais. Dinâmica Urbana e industrial do Espaço brasileiro. Espaço brasileiro e o Meio Técnico-Científico Informacional.</p>	
Bibliografia	
<p>BARAT, J. Logística e Transporte no processo de globalização: oportunidades para o Brasil. UNESP: São Paulo, 2007.</p> <p>BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CASTRO, I. E.; GOMES, P. C; CORRÊA; R. L. (org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>CLEMENTE, A; HIGACHI, H. Y. Economia e desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>KLINK, J. J. A Cidade Região. Rio de Janeiro: DPA, 2001.</p>	
Complementar:	
<p>HAESBAERT, R. Territórios Alternativos. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>_____. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>_____. A produção capitalista do espaço. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. Tradução: Carlos Szlak.</p> <p>_____. O novo imperialismo. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>SOJA, E. W. Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar., 1993.</p> <p>SANTOS, S; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). Território: Globalização e Fragmentação. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>SILVA, S.C.B. de M. e; SILVA, B.C. Nentiwg. Estudos sobre globalização, territórios e Bahia. Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2003.</p>	
Disciplina	Ensino e Novas Tecnologias Educacionais CH 60h
EMENTA	
<p>O papel das atividades práticas no ensino. A utilização dos diversos recursos nas aulas, no campo e em laboratório a assimilação de conceitos em Geociências. A importância da diversificação de linguagens, recursos didáticos e sua aplicação no ensino, (experimentação/manipulação de situações e equipamentos, interpretação de fotos aéreas e imagens de satélites, literatura, música e filmes. O uso da tecnologia e das mídias no processo de ensino aprendizagem.</p>	

Bibliografia

BUZAI, Gustavo D. & DURAN, Diana. **Ensinar e investigar com Siatemas de Informacion Geografica (SIG)**. Buenos Aires, AR: Editorial troquel, 1997.

CÂMARA, Gilberto (et. al). **Anatomia de Sistemas de Informações geográficas**. Campinas: Instituto de Computação, UNICAMP, 1996.

LÈVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de aneiro: Ed. 34, 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1996.

Disciplina

TCC I – Metodologia da Pesquisa em Geografia (Projeto) **CH 60h**

EMENTA

Discute sobre Ciência, conhecimento, método científico e produção de conhecimento nas Universidades. Orienta metodologicamente a leitura, compreensão e documentação de textos e a elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Exercita os processos e técnicas de elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Introduz noções de pesquisa científica com elaboração de projeto de investigação. Reflete sobre as implicações éticas da pesquisa com seres humanos e animais. Discute sobre as principais tradições de pesquisa em geografia. Apresenta instrumentos e técnicas de pesquisa utilizadas na Geografia.

Bibliografia

Básica:

ANDRADE, M. M. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. **Fundamentos da metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

CERVO, A. L. **Metodologia do trabalho científico**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Complementar:

CRUZ, C; RIBIEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUBISCO, N. M. L; VIEIRA, S. C; SANTANA, I. V. **Manual do estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. Salvador: EDUFBA, 2008.

LUCKESI, C. et.al. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SALOMAN, D. V. **Como fazer uma monografia**. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SALVADOR, Â. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos**. 8 ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina	Estágio Supervisionado II – Projeto e Regência-Ensino Fundamental/Séries Finais CH 120h
EMENTA	
<p>Os objetivos do Ensino de Geografia no Ensino Fundamental. Planejamento, execução e avaliação de situações de ensino-aprendizagem em Geografia visando o trabalho pedagógico significativo no Ensino Fundamental. Elaboração de sequências didáticas, atividades didático-pedagógicas e projetos. Análise de reuniões pedagógicas. Realização de análise crítica da própria práxis pedagógica através do uso de Diários Reflexivos. Construção e socialização de experiências docente demonstrando a regência de classe como elemento representativo dos resultados dos trabalhos científicos e das experiências pedagógicas desenvolvidas ao longo da disciplina. Elaboração do relatório final.</p>	
Bibliografia	
<p>Básica:</p> <p>TURRA, C. M. et all. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1996.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de educação Fundamental MEC/SEF, 1998.</p> <p>CASTELAR, S. Educação Geográfica – teorias e práticas docentes. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2005.</p> <p>Complementar:</p> <p>CAVALCANTI, L. de S. Geografia e práticas de Ensino. Goiânia, Alternativa, 2002.</p> <p>MORAIS, R. Sala de Aula. Que espaço é esse? São Paulo: Ed. Papyrus, 1996.</p> <p>ZÓBOLI, G. Práticas de Ensino – Subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1998.</p>	
Disciplina	OPTATIVA 2 CH 60h
EMENTA	
De acordo com a escolha do estudante.	
Bibliografia	
De acordo com a disciplina escolhida.	

7º semestre

Disciplina	Organização do Espaço Baiano CH 60h
EMENTA	
<p>Estudo da organização do espaço baiano. Regionalização e critérios de regionalização. Aspectos sócio-ambientais e organização do espaço urbano – rural. Ilhas de modernidade e novas dinâmicas espaciais.</p>	

Bibliografia

Básica:

ALMEIDA, P. H. A economia de Salvador e a formação de sua Região Metropolitana. In: CARVALHO, I.M.M, de; PEREIRA, G.C.(Coord.). **Como anda Salvador**. Salvador: EDUFBA. 2006.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTRO, I. E.; GOMES, Paulo César; CORRÊA; Roberto Lobato (org). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

Complementar:

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. Tradução: Carlos Szlak.

SILVA, S.C.B. de M. e; SILVA, B.C. Nentiwg. **Estudos sobre globalização, territórios e Bahia**. Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2003.

Disciplina	Educação Ambiental CH 60h
-------------------	----------------------------------

EMENTA

A questão ambiental e a educação. Educação Ambiental. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. A educação como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Desenvolvimento Sustentado. Planejamento Ambiental. Impacto Ambiental. Conservação e valorização ambiental. Emergência do Paradigma Ambiental; O estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino de crianças. Análise das tendências em educação ambiental. Principais conferências sobre meio ambiente e diversidade.

Bibliografia

Básica:

BRITO, F. A.; CÂMARA, J. B.D. **Democratização e Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 1998.

Complementar:

_____. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global, 1997.

ART, H. M. **Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais**. Rio Claro: UNESP, 1998.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Agenda 21**. Curitiba: IPARDES, 1997.

PEDRINI, A. G. **Educação Ambiental**. São Paulo: Vozes, 1998.

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2000.

REIGOTA, M. **O Que É Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RUSCHEINSKY, A. *et al.* **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas**. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2002.

TROPPEMAIR, H. **Metodologias Para se Estudar o Meio Ambiente**. Rio Claro: UNESP, 1998.

Disciplina	Educação Inclusiva/LIBRAS CH 80h
-------------------	---

EMENTA

Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos áudio-visuais; Noções de variação.

Bibliografia

ALMIRALIAM, T. M. M. L. **Compreendendo o cego através do procedimento de desenhos – histórias: uma abordagem psicanalítica de cegueira**. São Paulo: USP, 1992 (tese de doutoramento).

CASTRO, Danilo D. Monteiro. **Visão subnormal – oftalmologia**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1994.

CASTRO, Eunice F. **Reeducação visual – condutas do reeducar em relação a anomalias oculares**. Cidade: Editora, 1997.

FROSTIG, Marianne. **Programa para desenvolvimento da percepção visual**. Rio de Janeiro: Panamérica, 1986.

KIRK, Samuel A. ; GALLAGHER, James J. **Educação da criança excepcional** 2ª ed. São Paulo: Martins Fonte, 1991.

MASINI, E. F. S. **O perceber e o relacionar-se do deficiente visual**. Brasília: Corde, 1994.

SIAULYS, M. O. C. **Brincar para todos**. Brasília. MEC/SEESP, 2005.

Disciplina	TCC II – Desenvolvimento da Pesquisa CH 60h
-------------------	--

EMENTA

Promove a iniciação à pesquisa em Geografia ou em ensino de Geografia visando elaboração de ensaio monográfico ou artigo para apresentação pública. Focaliza os aspectos metodológicos quantitativos ou qualitativos e desenvolve as demais etapas que compõem a elaboração do projeto de pesquisa. Orienta a atualização bibliográfica, leitura e discussão de livros e artigos pertinentes ao tema da pesquisa. Desenvolve a coleta e análise de dados e redação do trabalho final.

Bibliografia

Básica:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

BARROS, A. J. da S; LEHFELD, Neide. **Fundamentos da metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

CERVO, A. L. **Metodologia do trabalho científico**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Complementar:

CRUZ, C; RIBIEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
LUBISCO, N. M. L; VIEIRA, S. SANTANA, I. V.. Manual do estilo acadêmico : monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2008.	
LUCKESI, C. et.al. Fazer Universidade : uma proposta metodológica. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1998.	
SALOMAN, D. V. Como fazer uma monografia . 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.	
SALVADOR, Â. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica : elaboração de trabalhos científicos. 8 ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 21 ed. revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.	
Disciplina	Estágio Supervisionado III – Observação e Coparticipação – Ensino Médio CH 80h
EMENTA	
<p>Construção e operacionalização do Projeto de observação e co-participação do estágio como elemento norteador da prática pedagógica em escolas de Ensino Médio. Estudo e análise dos elementos integrantes da relação docente x discente que compõem a ação docente. Reflexão crítica acerca das variáveis presentes nas diversas modalidades de ensino presencial: educação de jovens e adultos, ensino regular, educação especial. Construção e socialização do Relato de Experiência Docente demonstrando a prática de co-participação enquanto elemento representativo dos resultados dos trabalhos científicos e das experiências pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso.</p>	
Bibliografia	
Básica:	
CASTROGIVANNI, A. et all (Orgs.). Geografia em Sala de aula . Porto Alegre: AGB, 1998.	
CARLOS, A. F, OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). Reformas no mundo da educação. Parâmetros Curriculares e Geografia . São Paulo: Contexto, 1999.	
CALLAI, H. C. A formação do profissional da Geografia . Ijuí: Unijuí, 1999.	
Complementar:	
CARVALHO, M. I. Fim de século. A escola e a Geografia . Ijuí: Unijuí, 1999.	
CAVALCANTI, L. S. Geografia, Escola e construção de conhecimentos . 5 ed. Campinas: Papirus, 2005.	
CAVALCANTI, L. Geografia e Práticas de Ensino . Goiânia: Alternativa, 2002.	
KAERCHER, N A. Iconoclastia constante na (de)formação de professores de Geografia . In: DALLA ZEN, Maria I. H.; SOUZA, Nadia G. S. de. Práticas de ensino na UFRGS	
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002.	
Disciplina	OPTATIVA 3 CH 60h
EMENTA	
De acordo com a escolha do estudante.	

Bibliografia

De acordo com a disciplina escolhida.

8º semestre

Disciplina	TCC III CH 30h
EMENTA	
Sistematização e redação final da análise de dados; Revisão bibliográfica para a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e apresentação oral.	
Bibliografia	
Básica:	
AYRES, A. T. Prática Pedagógica competente: ampliando os saberes do professor , Petrópolis, RJ: Vozes 2004.	
CASTELLAR, S. (Org). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto, 2007.	
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano . Porto Alegre: Mediação, 2008.	
Complementar:	
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) [et al]. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre, 2003.	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.	
HENGENMUHTE, A. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas . Petrópolis, R: vozes 2004	
PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.	
Disciplina	Estágio Supervisionado IV - Projeto e Regência/Ensino Médio CH 120h
EMENTA	
Os objetivos do Ensino de Geografia no Ensino Médio. Planejamento, execução e avaliação de situações de ensino-aprendizagem em Geografia visando o trabalho pedagógico significativo no Ensino Médio. Elaboração de sequências didáticas, atividades didático-pedagógicas e projetos. Análise de reuniões pedagógicas. Realização de análise crítica da própria práxis pedagógica através do uso de Diários Reflexivos. Construção e socialização de experiências docente demonstrando a regência de classe como elemento representativo dos resultados dos trabalhos científicos e das experiências pedagógicas desenvolvidas ao longo da disciplina. Elaboração do relatório final.	
Bibliografia	
Básica:	
CASTROGIVANNI, A. et all (Orgs.). Geografia em Sala de aula . Porto Alegre: AGB, 1998.	
CARLOS, A. F, OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). Reformas no mundo da educação. Parâmetros	

Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia.** Ijuí: Unijuí, 1999.

Complementar:

CARVALHO, M. I. **Fim de século. A escola e a Geografia.** Ijuí: Unijuí, 1999.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e construção de conhecimentos.** 5 ed. Campinas: Papirus, 2005.

CAVALCANTI, L. **Geografia e Práticas de Ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

KAERCHER, N A. **Iconoclastia constante na (de)formação de professores de Geografia.** In: DALLA ZEN, Maria I. H.; SOUZA, Nadia G. S. de. Práticas de ensino na UFRGS

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. **Geografia em Perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002.

Disciplina	OPTATIVA 4 CH 60h
-------------------	--------------------------

EMENTA

De acordo com a escolha do estudante.

Bibliografia

De acordo com a disciplina escolhida.

Optativas

Disciplina	Gestão Ambiental CH 60h
-------------------	--------------------------------

EMENTA

Fundamentos teóricos da temática Ambiental: histórico e conceitos básicos. Abordagens conceituais de Gestão Ambiental e Políticas Públicas; Os principais Tratados Internacionais sobre Meio Ambiente; Gestão Ambiental e Empresa: as certificações de qualidade ambiental; métodos aplicados à Gestão Ambiental.

Bibliografia

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

BECKER, B. e MIRANDA, M. (Orgs.) **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

BRANCO, S. M. **Ecosistêmica:** Uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.

CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de sistemas em Geografia.** São Paulo. HUCITEC, 1979.

GONÇALVES, C. W. P. **Geografia Política e Desenvolvimento Sustentável.** Revista Terra Livre, São Paulo. p. 9-76, nº 11-12, ago. 92/93, 1993.

KUMPERA, V. **Interpretação sistêmica do planejamento.** São Paulo: Nobel, 1979. 229 p.

Disciplina	Agroecologia CH 60h
EMENTA	
<p>Estudo da agricultura e crise ambiental e social. Análise dos fluxos de energia e nutrientes em agroecossistemas. Identificação dos Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Estudo do papel da biodiversidade nos agroecossistemas. Manejo da biodiversidade (comunidades de plantas, insetos e microrganismos). Interação entre mudanças globais - econômicas e ambientais - e sustentabilidade agrícola, segurança alimentar e qualidade ambiental.</p>	
Bibliografia	
<p>RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. DAJOZ, R. Princípios de Ecologia. 7ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2005. ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.</p>	
Disciplina	Ecologia e convivência no Semi-árido CH 60h
EMENTA	
<p>Processo de ocupação e apropriação dos recursos naturais do semi-árido nordestino. Biomas do nordeste brasileiro. O Bioma Caatinga. Princípios ecológicos associados à caatinga. Ecossistemas da caatinga. Recursos ambientais do bioma caatinga. Impactos ambientais. Bases e estratégias de conservação ambiental no semi-árido nordestino.</p>	
Bibliografia	
Básica:	
<p>MEYER, D; EL-HANI, C. N. Evolução – o sentido da Biologia. São Paulo, UNESP, 2005. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. DAJOZ, R. Princípios de Ecologia. 7ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.</p>	
Complementar:	
<p>ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.</p>	
Disciplina	Sensoriamento Remoto CH 60h
EMENTA	
<p>Fundamentos de Sensoriamento Remoto e suas aplicações. A Radiação eletromagnética. Espectro eletromagnético. Atenuação atmosférica e o comportamento espectral de objetos naturais e artificiais. Sistema sensor: imageadores e não-imageadores, ativos e passivos, aéreos e orbitais e resolução espacial, temporal, espectral e radiométrico. Níveis de coletas de dados. Princípios satélites e suas aplicações. Noções e fundamentos da aerofotogrametria e fotointerpretação.</p>	
Bibliografia	
Básica:	
<p>BLASCHKE, T, KUX, H. Sensoriamento Remoto e Sig Avançados. 2º ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 304p.</p>	

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 2º ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 102p.

IBGE. **Introdução ao processamento digital de imagens**. Rio de Janeiro: IBGE: 2001, 95p. (Manuais técnicos em Geociências, nº 9).

Complementar:

LOCH, C. **A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais**. 5ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.103p.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 3º ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007. 421p.

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento Remoto**. 1º ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2008. 372p.

Disciplina	SIG CH 60h
-------------------	-------------------

EMENTA

Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica: conceitos, história / evolução, componentes funcionais. Arquitetura de Sistemas de Informação Geográfica. Modelagem de Dados em Geoprocessamento. Análise Espacial: conceitos e aplicações. Áreas de aplicação dos SIG. Software Aberto em GIS: elaboração de mapas temáticos.

Bibliografia

Básica:

BLASCHKE, T, KUX, H. **Sensoriamento Remoto e Sig Avançados**. 2º ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 304p.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

_____. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

LOCH, R. E. N. **Cartografia: representações, comunicações e visualizações de dados espaciais**. Florianópolis: UFSC, 2006.

Complementar:

RAMOS, C. da S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

SILVA, J. X. Da. **Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Disciplina	Geografia Integrada da Paisagem Natural CH 60h
-------------------	---

EMENTA

A paisagem como categoria de análise na geografia e a abordagem sistêmica no seu estudo elaboração, organização e funcionamento das paisagens, em especial das paisagens tropicais. Estudar as teorias que explicam a paisagem; aplicar o conhecimento e as metodologias geográficas relativas à área de Geografia Física para o reconhecimento de unidades de paisagens em diferentes escalas, sua estrutura geocológica, dinâmica e potencialidades.

Bibliografia

Básica:

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

_____. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

BERTRAND, G; BERTRAND, C. **Uma Geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Massoni, 2007.

Complementar:

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. dos S. **Geomorfologia Ambiental**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 2006.

MENDONÇA, F. **Geografia Física: Ciência Humana?** São Paulo: Contexto, 1996.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1980.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil Subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos. 2006.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 2ªed. EDUSP. São Paulo. 1999.

RODRIGUEZ, J. M. M. (Org.). **Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. Fortaleza: UFC, 2004.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia – Ambiente e Planejamento**. 1ª ed. Ed. Contexto. São Paulo. 1997.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1977.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre Geografia Física no Brasil**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2004.

Disciplina	Planejamento Urbano-regional CH 60h
-------------------	--

EMENTA

Conceituando planejamento. Tipologia, legislação, objetivos, teorias, métodos e instrumentos do planejamento urbano. Desenvolvimento sustentável e planejamento urbano. Planejamento e política de ação territorial. Planos Diretores e Planos Municipais e Regionais de Desenvolvimento: legislação, conceitos, métodos de elaboração, implantação e controle. Desequilíbrios regionais e estratégias de planejamento.

Bibliografia

ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica**. 12ª. São Paulo: Atlas, 1998.

ARANTES, O. et. all. (org.). **A cidade do pensamento único**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

ARRETCHE, M.T.S. **Mitos da descentralização: mais eficiência e democracia nas políticas públicas?** Revista Brasileira de Ciências Sociais. Ano 2, n.31, jun. 1996.

BECKER, B. **Brasil: uma nova potencia regional na economia mundo**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1993.

BORJA, J. **As cidades e o planejamento estratégico: Uma reflexão europeia e latino-americana**. In. Colóquio sobre Poder Local, 6, 1994, salvador. Anais.../ salvador: UFBA, 1994, P. 105-125.

BORJA, J.; CASTELLS, M. **Local y global: la gestión de las ciudades em la era de la información.** Barcelona: Taurus Pensamento, 1997.

CARDOSO, F. H., FALLETO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1970.

CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (orgs.). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2003.

CARLOS, A. F. A. **A cidade.** São Paulo: Contexto, 1992.

CORREA, R. L. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 2000.

COHN, A. **Crise regional e planejamento.** São Paulo: Perspectiva, 1976.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico.** 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Disciplina	Oceanografia CH 60h
-------------------	----------------------------

EMENTA

Natureza e importância da Oceanografia. As propriedades físico-químicas das águas oceânicas: os movimentos e a morfologia marinha. O ambiente costeiro: sua dinâmica e a tipologia das paisagens litorâneas. A geografia física, econômica e política dos mares e dos oceanos; Legislação nacional e internacional e acordos que definem a territorialidade do ambiente marinho.

Bibliografia

BRASIL-MMA. **Programa revizee:** avaliação do potencial sustentável de recursos vivos na zona econômica exclusiva – Relatório executivo: Brasília: MMA. 2006.

BRASIL-DHN. **Tabuas de marés.** Banco nacional de dados oceanográficos (BNDO), Centro de Hidrografia da Marinha (CHM) (www.dhn.mar.mil.br/chm/tabuas).

CARTER, R.W.G.; WOODROFFE, C.D.. **Coastal evolution:** Late Quaternary shoreline morphodynamics. Cambridge/University Press: IUGS/UNESCO IGCP Project 274. 1994.

COMPIANI, M.; CARNEIRO, C.R. Os papéis didáticos das excursões geológicas. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**, 1(2), 90 – 98. 1993.

CR. Souza, *et al.* (eds.), **Quaternário do Brasil.** São Paulo: Holos/ABEQUA, 2005.

LEÃO, Z.M.A.N. Os recifes de coral do estado da Bahia e sua relação com os problemas ambientais da zona costeira. In 1º Simpósio de Processos Sedimentares e Problemas Ambientais na zona costeira. **Anais**, Recife, p. 97-100. 1995.

MARTIN, L.; BITTENCOURT, A.C.S.P.; VILAS BOAS, G.A.S.; FLEXOR, J-M. **Mapa Geológico do Quaternário costeiro do estado da Bahia.** Salvador: CPM, 1980.

MUEHE, D. **Geomorfologia costeira.** In: Cunha, S.B. & Guerra, AJT., Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil. 1998.

MUEHE, D. (org.) **Erosão e progradação do litoral brasileiro.** Distrito Federal: MMA. 2006.

PACKHAM, J.R.; WILLIS, A.J. **Ecology of dunes, salt marshes and shingles.** Chapman & Hall, chapter, 6, p. 153-165. 1997.

STOWE, K. **Exploring Ocean Science.** New York: John Wiley & Sons. 1997.

TESSLER, MG.; MAHIQUES, MM. Processos oceânicos e fisiografia dos fundos marinhos. In: W. Teixeira *et al.* (eds.) **Decifrando a Terra.** Oficina de Textos. São Paulo: Oficina de textos/Edusp. 2000. Cap. 13.

Disciplina	Organização do Espaço Nordeste CH 60h
EMENTA	
Análise da organização espacial nordestina. Sub-regiões e espaço sócio-ambiental. A região problema as possibilidades e a identidade regional. Ilhas de modernidade e as dinâmicas espaciais. Atividades econômicas e integração inter-regional. Expansão territorial e espaço urbano-rural. Planejamento regional, poder regional e gestão territorial.	
Bibliografia	
ALBUQUERQUE JR, D. M. de. A invenção do Nordeste e outras artes . Recife/São Paulo: Cortez, 1999.	
CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil . UNICAMP, Campinas. 1981.	
CASTRO, Iná Elias de. O mito da necessidade. Discurso e prática do regionalismo nordestino . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.	
_____. de . Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.	
----- et. al. (org.) Brasil: questões atuais da reorganização do território . Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 1996.	
----- et al (orgs.) Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil/FAPERJ, 2000.	
----- et al. (orgs.) Geografia: Conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995	
OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião . São Paulo. Paz e Terra, 1985.	
PRADO JUNIOR, Caio. História Econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1977.	

1.8. INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

As dimensões teóricas e práticas do conhecimento, assim como sua integração, são concretizadas no curso de graduação em todas as atividades acadêmicas, não se restringindo a determinadas disciplinas ou determinados tempos de realização do currículo. Como possibilidades para o avanço da integração teoria e prática, destacam-se as aulas práticas, as visitas técnicas, os estágios, os projetos de pesquisa e extensão, dentre outros procedimentos.

1.9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O PPI do IF Baiano - Campus Santa Inês compreende o estágio e a prática profissional como atividades de considerável importância no currículo do curso, pois “aperfeiçoam o processo de aprendizagem através da aproximação dos conhecimentos acadêmicos e o mundo do trabalho”.

Enquanto atividade de formação programada e diretamente supervisionada por membros do corpo docente da instituição formadora, o estágio curricular pretende assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia (CNE/CES nº 492/2001 de 03/04/2001) “Os estágios (...) fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como atividade acadêmica, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.”

No entender deste documento norteador, os estágios podem ser distribuídos e ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; Além disso, alarga a compreensão do que vem a ser estágio considerando o seguinte leque de atividades: “seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso’, cabendo a este organizar essas atividades ao longo do tempo de integralização curricular.

Nos Cursos de Graduação do IF Baiano - Campus Santa Inês o estágio terá sempre caráter curricular e se classificará em obrigatório e não obrigatório, realizando-se em Campos Internos e/ou Externos à instituição, que apresentem condições e possibilidade de atuação articuladas ao eixo de formação profissional do estudante.

Para solicitar estágio obrigatório e não obrigatório nos cursos de graduação do IF Baiano - Campus Santa Inês é necessário o estudante estar regularmente matriculado no curso; ter cursado com aprovação todas as disciplinas da matriz curricular; ter disponibilidade de tempo para as atividades que serão realizadas durante o estágio; ter o aceite do professor orientador e da Coordenação de estágio, compor um plano de estágio, elaborado com o professor orientador; elaborar o relatório de estágio de acordo com as orientações contidas no manual de estágios curriculares do Curso.

Os estudantes poderão realizar o estágio não-obrigatório como atividade opcional, conforme determinação das diretrizes curriculares do curso, e poderá ser aproveitado como Atividade Complementar. Este somente ocorre na área de formação do estudante, com o objetivo de enriquecer sua formação acadêmico-profissional, e pode iniciar logo após a aprovação do plano de atividades pela Coordenação do Curso e recolhimento de assinatura da Instituição de Ensino, no termo de compromisso de estágio.

Através das atividades de estágio, concretizam-se mais um dos princípios do IF Baiano - Campus Santa Inês, que é o desenvolvimento de competências profissionais, com intenção de formar egressos imbuídos de valores éticos, que, com competência técnica, atuem, positivamente, no contexto social e ambiental.

1.10. ATIVIDADE COMPLEMENTAR

As atividades complementares se constituem componentes curriculares que ampliam a formação na graduação e favorecem o enriquecimento da formação acadêmico-pedagógica dos estudantes, permitindo a implementação do próprio perfil do formando, de forma distinta do estágio supervisionado.

No curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano - Campus Santa Inês as atividades complementares estão relacionadas com o ensino ou com o conhecimento específico de Geografia, ampliando suas aprendizagens de uma forma mais eclética e criativa, a partir da articulação dos conteúdos das disciplinas que estão sendo cursadas, de outros que ainda não foram estudados/abordados no currículo e inclusive de assuntos emergentes nas áreas afins que merecem ser abordados e debatidos para a formação profissional.

Enquanto mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências realizadas pelo acadêmico, complementares à integralização curricular, será realizado ao longo do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano – Campus Santa Inês, desde que obedecidas as normas e prazos da instituição para o cumprimento de tal atividade.

As Atividades Complementares constituem-se de diferentes atividades representativas do ensino, pesquisa, extensão e atualização dessas atividades podem ser:

- Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários
- Fóruns, Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento
- Programas e Cursos de Extensão Universitária

- Eventos Científicos – Culturais, Atividades Voluntárias
- Evento de Caráter Educativo – Pedagógico, de nível superior, etc.

Estas devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, e contextualizada atualização na profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho. Podem ser desenvolvidas dentro e fora das instalações do IF Baiano – Campus Santa Inês.

A carga horária das Atividades Complementares no Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano – Campus Santa Inês corresponde a 200 Horas aulas, conforme expressa a matriz curricular do curso.

Para efeito de validação com o fim integralizar o currículo do curso, essas atividades devem considerar os critérios estabelecidos no Regulamento próprio do curso.

O regulamento atinente a esta atividade encontra-se em anexo a este projeto.

1.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Embora as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Geografia não tratem do TCC, o curso do IF Baiano - Campus Santa Inês compreende que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos estudantes, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelo Colegiado do Curso de Geografia, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deverá ser resultado de um processo gradativo de construção de conhecimento e valorização do trabalho em pesquisa desenvolvido durante todo o curso, promovendo a capacidade de identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, a identificação de métodos e de técnicas, e o controle de planejamento dos alunos.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia encontra-se devidamente regulamentado através do documento que consta em anexo, sendo premente que seja cumprido.

1.12. MONITORIA

A Monitoria é uma atividade discente de âmbito acadêmico, vinculada ao desenvolvimento curricular e à formação do graduando do IF Baiano - Campus Santa Inês.

Enquanto experiência formativa, oferecida ao aluno regularmente matriculado no curso de graduação, compreende atribuições auxiliares relativas à atividade acadêmica, sob a supervisão de um professor.

Desenvolve-se como um conjunto de atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico que podem se expressar por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, sob a orientação de docentes, favorecendo a aprendizagem cooperativa e, ao mesmo tempo, a autonomia do aluno podendo vincular-se ao Estágio, à Atividade Complementar ou à Iniciação à Pesquisa.

A Monitoria no Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano - Campus Santa Inês se processará em função dos seguintes objetivos:

- Aprofundar conhecimentos teórico-práticos na área ou disciplina a que estiver ligado o monitor;
- Contribuir na formação do estudante para o exercício de atividades ligadas às atividades de ensino, aprendizagem e de extensão;
- Conhecimentos adquiridos e das vivências que a atividade proporcionar;
- Intensificar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades desenvolvidas.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A concepção metodológica adotada pelo curso de Licenciatura em Geografia prioriza a construção do conhecimento, levando em consideração que o aluno é o próprio sujeito de sua aprendizagem, pois, ao interagir com o meio, ele cria suas próprias ideias e age de acordo com o que pensa sobre seu mundo e no momento em que age modifica seu pensamento.

Além disso, e em consonância com o que estabelece seu PPI, a definição das estratégias didáticas apoia-se essencialmente na seguinte compreensão:

- O estudante é um ser ativo, criativo e autônomo, portanto, capaz de compreender as diferentes dimensões de um problema sem ater-se a uma única causa, buscando informações nas mais diferentes fontes para resolução dos problemas com os quais se deparar.
- Os saberes escolares devem ser articulados ao contexto onde o estudante se

insere, propiciando uma formação contextualizada.

- Educamos em um processo contínuo de transformação na convivência. O que significa que a teorização deve ser acompanhada por exemplos consistentes e coerentes ao que se preconiza.
- A ética, a vivência de valores humanos, bem como o prazer em aprender devem ser mobilizados, continuamente, em todos os espaços de vivência do estudante.
- A integração teoria e prática é fundamental para o desenvolvimento de processos reflexivos, o que, por sua vez, assegura a consolidação de aprendizagens significativas.
- Há que se valorizar o processo, a descoberta do caminho, a experiência da vivência, ao trajeto enquanto elementos essenciais nos produtos finais.

Desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões implica buscar uma ação didática que favoreça compreensão da complexa realidade mundial; a reflexão de modo integrado, sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimento específico, a capacidade de estabelecer associações, articulações pertinentes e adequadas.

A relação professor e aluno no curso deve ser orientada no sentido de proporcionar o desenvolvimento de habilidades para intervir no contexto em que vive, exigindo diálogo constante e debate efetivo, respeitadas as peculiaridades intelectuais e culturais de docentes e estudantes;

Conforme estabelece o PPI do IF Baiano - Campus Santa Inês, as “práticas pedagógicas inovadoras fundamentam-se no princípio de que os saberes docentes se fazem e ampliam-se num processo dialógico, catalisando experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, além das práticas centradas em estratégias comumente utilizadas no campo didático-pedagógico, buscando as de cunho inovador, e que se adéquem às especificidades das modalidades formativas oferecidas pelo Instituto”;

AValiação DO PROCESSO EDUCATIVO¹

Em consonância com o que estabelece o Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto Pedagógico do Curso e o Regimento da Faculdade a avaliação terá caráter formativo,

¹ Texto base do Projeto Pedagógico Institucional do IF Baiano - Campus Santa Inês;

processual e contínuo, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contribuindo para a construção do conhecimento do aluno e de sua autonomia intelectual, tendo como base a concepção de que a avaliação acolhe uma situação, para, a partir dela, ajuizar a sua qualidade, com o objetivo de oferecer suporte de reflexão e mudança.

Como ato diagnóstico, tem como fundamentação a inclusão, a partir da avaliação de atos, situações, pessoas, proporcionando a tomada de decisão, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento daquilo que se esteja buscando ou construindo.

As aprendizagens dos estudantes, no Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano - Campus Santa Inês serão avaliadas mediante acompanhamento contínuo, tendo em vista os conhecimentos adquiridos, a construção das competências e o envolvimento no processo de formação.

O Curso de Licenciatura em Geografia concebe a avaliação como um elemento de reflexão e redimensionamento das ações efetivadas, construída na conflitualidade de ideias e argumentos entre os sujeitos envolvidos no processo, ou seja, o que se busca é a identificação do estágio de compreensão e apropriação do saber pelo educando, a fim de intervir nos fatores que determinam possíveis dificuldades com vistas à adoção de estratégias de ação para a superação das problemáticas detectadas, possibilitando, deste modo, uma formação profissional, que tem a dimensão da formação humana como um de seus pilares.

Constituem-se diretrizes:

- Compreender a avaliação como ação que propicia a *autocompreensão*, *tanto do educando quanto do educador* permitindo que se lance um olhar mais acolhedor para as possibilidades de aprendizagem, bem como para as possibilidades dos educandos.
- Auxiliar e aprofundar a aprendizagem à medida que favorece o diagnóstico do estágio de aprendizagem / desenvolvimento dos estudantes, guiando-os pela perspectiva do seu crescimento e superação dos obstáculos que porventura se apresentem, à medida que se detectam as potencialidades, viabilizam-se a construção de outros saberes por parte do sujeito aprendente.

- Fornecer bases para o planejamento, permitindo, inclusive, que se ajustem desde as políticas e práticas curriculares e o fazer pedagógico do professor na sala de aula, como é o caso deste documento.

A avaliação se insere nas relações dinâmicas de sala de aula, configurando-se nas decisões que devem ser tomadas e na reorientação do processo ensino-aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor precisa estar frequentemente atento às alterações de comportamento dos estudantes, buscando um clima favorável à construção e participação de todos, onde estes não se sintam reprimidos e possam manifestar suas dúvidas, inquietações e incompreensões quanto ao que está sendo aprendido. Inclusive, que tenham pleno conhecimento do como serão avaliados, através de que instrumentos e a partir de que critérios.

Conforme estabelecem as Diretrizes Pedagógicas do IF Baiano - Campus Santa Inês, professores e estudantes, enquanto parceiros na dinâmica do ensino e da aprendizagem, devem participar de todo o processo de avaliação. Nesse sentido, não devem estar em julgamento apenas o grau de aprendizagem alcançado pelo educando, mas também, muitos outros aspectos relacionados à atitude do professor, da instituição, etc., pois a avaliação, só é verdadeiramente eficiente, se ocorrer de forma interativa, entre professor e educando. Essa avaliação precisa alicerçar-se em objetivos e critérios claros, simples, precisos, que conduzam à melhoria da aprendizagem e do currículo.

Nesta perspectiva, a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do educando, mas também da própria atividade do professor, conteúdos, metodologia, etc., bem como atuação da Instituição frente à operacionalização do seu projeto pedagógico.

Assim, os resultados e sua análise, em especial do processo de ensino e de aprendizagem, devem ser conhecidos não só pelo professor, mas, também, por todos os educandos. E devem ser discutidos e repensados para cumprir sua finalidade de reorientação dos processos de aprendizagem, tanto individualmente (cada educando), como em grupo (toda a classe), quando se fizer necessário.

No curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano - Campus Santa Inês, são utilizados instrumentos de avaliação diversificados, quais sejam (provas, exercícios, registro de observações, seminários, trabalhos em grupo, etc.). Sobre estes há que considerar:

- O estabelecimento de uma relação adequada entre o instrumento escolhido (provas, exercícios etc.) e os conteúdos envolvidos de forma interdisciplinar, pois não se pode pretender que o educando manifeste uma aprendizagem que não foi proposta, compatibilizando-se as habilidades exigidas, no instrumento de avaliação, com as habilidades desenvolvidas.
- A compatibilização dos níveis de dificuldade do que está sendo avaliado, com os níveis de dificuldade do que foi construído em relação aos objetivos propostos nos Programas de Aprendizagem.
- Devem ser elaborados com clareza e objetividade, usando uma linguagem clara e compreensível. Para responder ao que é pedido, o educando precisa saber com clareza o que está sendo solicitado.

A devolução dos instrumentos de avaliação pelo professor ao estudante abre espaço para uma relação dialógica e construtiva, à medida que se viabiliza e coloca-se à disposição do educando o que ele expressou sobre a aprendizagem, favorecendo um possível redirecionamento do aprendizado, caso se faça necessário.

1.13. AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO²

O Projeto Pedagógico de Curso se estabelece como documento de identidade do curso, permitindo compreendê-lo em seu presente e expectativas futuras.

O PPC do Curso de Licenciatura em Geografia, como os demais do IF Baiano - Campus Santa Inês, conforme Veiga (2000; 187) "é a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa". Enquanto documento norteador do curso, expressa as experiências vivenciadas, os conhecimentos que serão disseminados no decorrer do processo de formação profissional e as articulações entre o Curso e os demais contextos local, regional e nacional.

Esta característica implica uma reflexão periódica sobre seus objetivos, princípios orientadores e funcionamento, identificando-se a coerência interna entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao que se propõe realizar: o perfil desejado e o desempenho social do egresso fruto do trabalho desenvolvido no curso.

² Texto base do Projeto Pedagógico do IF Baiano - Campus Santa Inês.

A Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do IF Baiano - Campus Santa Inês, promoverá a participação da comunidade acadêmica buscando, efetivamente, a qualidade do ensino, que resulta no posicionamento de profissionais com boa formação, em nível de graduação, no campo de trabalho.

Conforme estabelecem as Diretrizes Pedagógicas do IF Baiano - Campus Santa Inês, a CPA do IF Baiano - Campus Santa Inês, realizará o processo de autoavaliação institucional, que será incorporado no Relatório Final de Autoavaliação, a ser encaminhado para o MEC, tendo como lema “Avaliar para aperfeiçoar”, que abrangerá a autoavaliação dos Cursos de Graduação oferecidos no Instituto.

A CPA desenvolverá significativo esforço na avaliação do conjunto de suas atividades, buscando sensibilizar a comunidade acadêmica, para a importância de um processo efetivamente participativo que envolva a Instituição como um todo. Isso será feito por meio da divulgação nas mais diversas mídias.

Considerando que as estratégias de avaliação do curso deverão permitir o diagnóstico do desempenho do curso como parte constitutiva da Instituição como instrumento de avaliação utilizar-se-á de questionários específicos, para avaliação pelos alunos, das disciplinas e do desempenho docente, através de mecanismos operacionalizados pela CPA, os quais devem guardar a não identificação do informante, bem como:

- reuniões semestrais do Coordenador do Curso com estudantes;
- reuniões de análise do cumprimento das Metas do Plano Institucional;

Propõe-se que os resultados das ações de avaliação dos cursos de graduação do IF Baiano – Campus Santa Inês - sejam discutidos nas reuniões do Colegiado de Curso, para detectar os aspectos comuns e realizar os encaminhamentos necessários à Comissão Própria de Avaliação – CPA. A reunião do Colegiado de Curso possibilita aos docentes a prática da integração, ao mesmo tempo em que oportuniza uma base para a avaliação sistemática do próprio curso, viabilizando a ação coletiva na busca da qualificação do ensino, tendo em vista os objetivos propostos e os interesses de toda a comunidade acadêmica.

POLÍTICAS PARA PESQUISA E EXTENSÃO

1.14. POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A PESQUISA

Em conformidade com o que estabelece o PPI do IF Baiano - Campus Santa Inês,

“a pesquisa propicia a aquisição de competências, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos de linguagens, possibilitando uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla para constituir, por sua vez, base sólida para a construção contínua e eficiente de conhecimentos. Além disso, busca formar um cidadão transformador, pautado nos princípios investigativos, questionador e crítico, podendo intervir na sociedade de forma mais contundente”.

Assim, a pesquisa no curso é concebida como princípio pedagógico e tem como objetivo a Indissociabilidade da mesma com o ensino e a extensão. Constituem-se suas diretrizes:

- Indissociabilidade entre pesquisa, ensino, e extensão: estabelecer a pesquisa como prática pedagógica, integrada à extensão, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea que exigem uma formação articulada com a máxima organicidade, competência científica e técnica, inserção política e postura ética.
- Inter/transdisciplinaridade: priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino.
- Desenvolvimento local e regional: fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico e da responsabilidade ambiental, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico.
- Iniciação Científica: possibilitar o desenvolvimento do espírito crítico e a criatividade, estimular a curiosidade investigativa, incentivar a participação em eventos, que permitam maior troca de informações entre aluno, professor e sociedade.
- Responsabilidade socioambiental: realizar projetos de pesquisa que permitam a preservação ambiental e o desenvolvimento social como imprescindíveis à consolidação de novas tecnologias, priorizando uma abordagem transdisciplinar dos temas propostos.

- Apoio de fomento à pesquisa: estabelecer parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas, visando ao fomento à pesquisa, com efetiva contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico.
- Inovação Tecnológica: desenvolver pesquisa que promova a introdução de novidades tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometidos com o arranjo produtivo, social e cultural local.

1.15. POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO

Quando a extensão não é apenas percebida e idealizada pela etimologia da palavra “saída” – transferência de informações específicas para a sociedade – torna-se unitária e indissolúvel ao ensino e à pesquisa. As novas demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule extensão, com a máxima organicidade e competências científicas e técnica, observando também a inserção política, a postura ética e cultural.

O IF Baiano compreende que a extensão vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais, compactuando com um modelo incluyente, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social.

A extensão deverá se orientar não só pelos desafios tecnológicos, mas também pela questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana. Assim, parece fundamental que nessas atividades e ações se busque o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística. Nessa intersecção, reside o amplo papel de Instituição promotora de cultura.

Desse modo, a indissociabilidade entre os três eixos (ensino, pesquisa e extensão) acontecerá, quando as atividades de extensão forem entendidas e praticadas como princípio educativo. Constituem-se suas diretrizes:

- Indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino: estabelecer a extensão como prática pedagógica, integrada à pesquisa e ao ensino, atendendo às novas demandas

da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com a máxima organicidade, competências científicas e técnicas, inserção política e postura ética.

- Inter/transdisciplinaridade: priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino, cumprindo o compromisso institucional de atender a comunidade local/regional, com vistas a seu desenvolvimento econômico-social, artístico e cultural.
- Promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental: desenvolver ações e projetos de extensão, atuando nas dimensões social, cultural, política, ambiental e econômica, que priorizem o combate da exclusão social, propiciando a conquista da cidadania e a percepção do meio ambiente, como patrimônio natural e cultural da humanidade.
- Desenvolvimento local e regional: fomentar ações que objetivam a inclusão da população na cadeia produtiva, gerando emprego-renda e produção de conhecimento, atuando de forma decisiva para transformação da sociedade, respeitando as peculiaridades e potencialidades de cada região.
- Responsabilidade socioambiental: garantir que as ações e projetos de extensão possibilitem a preservação ambiental e o desenvolvimento social, priorizando uma abordagem transdisciplinar das atividades.
- Difusão de conhecimentos: promover atividades e eventos para a troca de conhecimentos científicos, técnicos, experienciais e outros, trazendo contribuições fundamentais para o aprimoramento da comunidade interna e externa.
- Capacitação técnica, operativa e instrumental: capacitar pessoas, propiciando maiores oportunidades de inserção ao mundo do trabalho (formal ou informal).
- Assessoria Técnica e Extensão Rural: articular atividades de extensão voltadas para a assessoria técnica e extensão rural, priorizando o pequeno produtor, resultando em contribuição para a produção e desenvolvimento rural na região.
- Arte e cultura na construção da identidade regional: promover ações que estimulem o desenvolvimento e a valorização da arte e da cultura, nas mais diferentes

formas, com vistas à consolidação das identidades regionais, e na sua afirmação frente a outras culturas e povos.

1.16. INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

A partir das referências estabelecidas no PPI do IF Baiano - Campus Santa Inês, o Curso de Licenciatura em Geografia propõe-se a desenvolver suas atividades, sob a perspectiva da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos, que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

Efetivamente, na consecução de seu currículo, isto significa romper com a dualidade entre teoria e prática, dimensões indissociáveis para a educação integral, pois o princípio educativo subjacente tanto ao Ensino, quanto à Pesquisa e à Extensão não admite a separação entre as funções intelectuais e as técnicas e respalda uma concepção de formação profissional que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais, para construir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

No âmbito das ações pedagógico-acadêmicas, a pesquisa e a extensão se estabelecem como prática pedagógica, integradas ao ensino, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada com a máxima organicidade, competência científica e técnica, inserção política e postura ética.

POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

1.17. FORMAS DE ACESSO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

Respeitando-se os princípios democráticos de igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, o preenchimento das vagas do IF Baiano-Campus Santa Inês para os cursos de graduação em Geografia dar-se-á mediante a comprovação da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e pelo SISU.

Para inscrever-se nos cursos de nível superior oferecidos pelo IF Baiano - Campus Santa Inês o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. Serão ofertadas 40 vagas anuais no turno noturno para o Curso de Geografia.

1.18. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Pensar e realizar a inclusão escolar requer muito mais do que uma abertura à entrada das pessoas com necessidades educativas especiais na escola. Também se faz pertinente que se promovam situações educativas em que os estudantes com deficiência tenham acesso ao currículo, através de recursos pessoais, de materiais específicos e de medidas de acesso físico à escola e suas dependências.

Nesse contexto, a escola deve assumir que as pessoas aprendem de forma diferente e em diferentes tempos e situações, questionando o paradigma da homogeneidade. Se na escola os grupos de estudantes caracterizam-se pela heterogeneidade, o ensino e a organização do mesmo devem-se respeitar e combinar ao máximo os objetivos e processos comuns a cada grupo sociocultural, atendendo às suas características individuais (características mentais, neuromotoras e físicas; habilidades sensoriais e sociais; desvantagens múltiplas e superdotação).

Estas são exigências não só educativas, mas éticas, pois requerem a superação dos estigmas, dos preconceitos e da indiferença frente às pessoas com necessidades educativas especiais. São exigências políticas, porque se fundamentam na construção de consciência coletiva de que todos, mesmo sendo diferentes, têm direitos a ter acesso a formação e cultura.

Para tanto o Curso de Licenciatura em Geografia, através da Política de Inclusão do IF Baiano - Campus Santa Inês, acompanhará a oferta de condições arquitetônicas da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades educativas especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância de inclusão, estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação como forma de inclusão e elaborar projetos que ampliem e inovem o atendimento desse público.

1.19. PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO/ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

O IF Baiano - Campus Santa Inês, como diretriz institucional, deverá garantir condições de permanência do aluno, tanto em termos socioeconômicos, quanto em termos

pedagógicos. Dentre os programas a serem desenvolvidos, existem aqueles que serão implementados com recursos orçamentários, a saber: auxílio-moradia, auxílio-transporte, auxílio-alimentação e bolsas para estudantes comprovadamente carentes. Além desses, poderão ainda ser proporcionados programas para atendimento aos estudantes com dificuldade de aprendizagem e/ou adaptação escolar.

O atendimento/acompanhamento pedagógico às turmas e aos estudantes de forma individualizada possui como objetivo o desenvolvimento harmonioso e equilibrado em todos os aspectos – físico, mental, emocional, moral, estético, político, educacional e profissional. Para tanto serão direcionados esforços no sentido de proporcionar ao estudante, atividades para integração ao grupo no qual está inserido; criar e promover a ambientalização dos espaços coletivos de convivência; possibilitar ao estudante, consciência de suas escolhas e decisões profissionais que serão trabalhadas, tanto individual, como coletivamente; interagir com a família, possibilitando um desenvolvimento pleno do educando; avaliar, entender e/ou encaminhar estudantes envolvidos em situações de conflito, ou com problemas que interfiram direta ou indiretamente no seu desenvolvimento escolar.

Serão desenvolvidas, no decorrer do ano letivo, atividades diversas de apoio pedagógico, como: visitas e feiras técnicas, simpósios, congressos, jornadas e cursos, incentivo à cultura como sessões de cinema (oferecidas dentro da escola), orientação pedagógico-vocacional, entre outras ações.

1.20. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O IF Baiano - Campus Santa Inês assegura aos seus estudantes a organização de diretórios acadêmicos, entidades autônomas que representam legitimamente os interesses dos estudantes.

Os grêmios e diretórios acadêmicos terão sua organização, funcionamento e atividades estabelecidas em estatutos aprovados pelo corpo discente e a escolha de seus dirigentes e/ou representantes far-se-á a partir do voto direto e secreto de cada estudante, observando-se as normas da legislação eleitoral. O IF Baiano - Campus Santa Inês cederá instalações físicas necessárias ao funcionamento.

A participação dos estudantes também será assegurada nos conselhos consultivos e deliberativos da Instituição, resguardada a proporcionalidade docente, prevista em lei, bem como no processo de eleição do Reitor e dirigentes dos Campi, cujos representantes para

comissão eleitoral serão indicados por meio da participação dos órgãos de representação discente e votação dos alunos.

1.21. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento de egressos nos cursos de graduação do IF Baiano - Campus Santa Inês prevê o seu monitoramento em face às necessidades profissionais e tecnológicas do mercado de trabalho atual, com intenção de subsidiar permanentemente a instituição com informações que favorecerão a avaliação dos currículos, programas e conteúdos desenvolvidos pela Instituição, através do monitoramento da trajetória profissional deste público.

Em articulação ao Programa Institucional de Acompanhamento de Egressos do IF Baiano - Campus Santa Inês, o Curso de Licenciatura em Geografia compromete-se em:

- avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional dos ex-alunos;
- manter registro atualizado dos alunos egressos do Curso de Licenciatura em Geografia;
- promover intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades desenvolvidas na instituição;
- divulgar constantemente a inserção de alunos formandos no mercado de trabalho;
- identificar junto a empresas e instituições diversas seus critérios de seleção e contratação, a fim de promover capacitações compatíveis com as exigências do mercado de trabalho.

Para a consecução destes objetivos, o Curso de Licenciatura em Geografia, junto ao setor de acompanhamento de egressos do IF Baiano - Campus Santa Inês desenvolverá:

- 1) banco de dados atualizado dos Egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno;

2) manutenção e/ou criação de endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem virtualmente com a Instituição;

3) produção e implantação de uma página específica no Site Institucional direcionada aos ex-alunos da instituição, com matérias jornalísticas, artigos, enquetes, dicas, divulgação de concursos e ofertas de emprego, informes para aperfeiçoamento profissional, como os Cursos ofertados pelo IF Baiano - Campus Santa Inês, voltadas para o interesse e formação dos ex-alunos;

4) promoção de eventos específicos para egressos e ampla divulgação de outros eventos produzidos pelo curso / IES com convite extensivo aos ex-alunos, sinalizando-lhes a importância da atualização e constante interação com atuais e futuros colegas de profissão.

Esta diretriz expressa o compromisso do Instituto, com o seu egresso, numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos (jornadas, seminários, congressos, cursos de atualização, etc.), atividades de formação continuada, pós-graduação, contatos com a Instituição e egressos, representando o feedback do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado.

REFERÊNCIAS

Legislação Geral:

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Dez 1996.

BRASIL. Senado Federal. Lei Nº. 10.172, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece o Plano Nacional de Educação do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília. Dez 1996.

Brasil. Presidência da República. Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988

BRASIL.CNE/CEE: Parecer Normativo 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

ForGRAD: Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras: Plano Nacional de Graduação, Um Projeto em Construção.

IF Baiano - Campus Santa Inês: Projeto Político Pedagógico Institucional, 2009

_____. Regulamentação de Estágios, 2004.

Diretrizes Curriculares para Cursos de Licenciatura em Geografia e de Formação de Professores:

BRASIL. CNE / CES: Parecer Normativo 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em Geografia, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. CNE / CES: Resolução 14/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em Geografia, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. CNE / CES: Parecer Normativo 9/2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. CNE / CES: Parecer Normativo 28/2001. Estabelece a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. CNE / CES: Resolução 1/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. CNE / CES: Resolução 2/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. CNE / CP: Parecer 27, aprovado em 02 de outubro de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. CNE /CES: Parecer 109/2002. Consulta sobre aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores.

BRASIL. CNE / CES: Parecer 213/2003. Consulta sobre a Resolução CNE/CP 1 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e a Resolução CNE/CP 2, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.

LIVROS

BALZAN, Newton César e SOBRINHO, José Dias (org): Avaliação Institucional, teorias e experiências. São Paulo, Cortez, 1995.

CUNHA, Maria Isabel: A relação professor-aluno, In: VEIGA, Ilma Passos Alencar (coord.): Repensando a Didática: Papyrus. 1996.

ALENCAR, Ilma Passos: Projeto Político Pedagógico da Escola. Campinas, Papyrus. 1998.

ANEXOS

1.22. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1.23. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1.24. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**1.25. RELAÇÃO DOS PROFESSORES (DADOS CREDENCIAIS:
TITULAÇÃO; REGIME DE TRABALHO; FUNÇÃO)**

1.26. FLUXOGRAMA DO CURSO

1.27. PRÁTICA PEDAGÓGICA